



PREFEITURA MUNICIPAL DE

BIRIGUI

Plano Diretor

BIRIGUI - SP

Etapa 1: Leitura do Território Municipal,
Definição de Temas e Problemáticas

Produto 1.3: Leituras Técnicas



Prefeitura Municipal de Birigui
Centro Administrativo Leonardo Sabioni
Rua Anhanguera, Nº1155 - Jardim Morumbi
CEP:16.200-067 - Birigui/SP
Telefone: (18) 3643-6000
www.birigui.sp.gov.br

Oliver Arquitetura
Rua Galileu Galilei, 1.685, sala 603-B - Ribeirão Preto/SP CEP:14.020-620
Telefone/WhatsApp: (16) 3911-9596
www.oliverarquitetura.com.br
sandra@oliverarquitetura.com.br

Oliver Arquitetura.

Revisão do Plano Diretor do Município de Birigui/SP: Etapa 1 –
Produto 1.3 – Leituras Técnicas - Leitura do território municipal,
por Oliver Arquitetura. - Ribeirão Preto, São Paulo: [s.n.], 2024.

49 p.

1. Leitura do Território. 2. Leituras Técnicas. 3. Plano Diretor
Municipal. I Título. Código

Revisão	Data	Modificação	Verificação	Aprovação
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BIRIGUI/SP				
Revisão do Plano Diretor do Município de Birigui				
Etapa 1 – Produto 1.3 – Leituras Técnicas				
Elaborado:		Aprovado:		
Verificado:		Coordenador Geral:		
Contrato nº: 11.576/2024		Data: abril/2025		Folha:
Revisão:				

SUMÁRIO

1	HISTÓRIA.....	1
2	INSERÇÃO REGIONAL.....	3
3	POPULAÇÃO – DENSIDADE DEMOGRÁFICA.....	6
4	INFRAESTRUTURA URBANA	8
4.1	ESGOTO SANITÁRIO.....	8
4.2	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	8
4.3	RESÍDUOS SÓLIDOS.....	10
4.4	DRENAGEM PLUVIAL.....	10
5	EQUIPAMENTO URBANOS.....	10
5.1	SAÚDE.....	11
5.2	EDUCAÇÃO.....	11
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	13
7	SEGURANÇA PÚBLICA.....	15
8	ASPECTOS FÍSICOS E TERRITORIAIS	15
8.1	RELEVO E TOPOGRAFIA.....	16
8.2	HIDROGRAFIA	18
8.3	VEGETAÇÃO.....	21
9	INFRAESTRUTURA VIÁRIA.....	24
10	ÁREAS DE ESPECIAIS INTERESSE DE PRESERVAÇÃO	26
10.1	PARQUE ECOLÓGICO VALDEMAR SALMEIRÃO.....	26
10.2	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO	27
11	ÁREAS DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL – RESTRIÇÕES À	

OCUPAÇÃO	31
11.1 ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP	35
11.2 RESTRIÇÕES A OCUPAÇÃO - CONSOLIDAÇÃO	38
11.3 EIXOS DE EXPANSÃO	42
12 PROCESSO DE EXPANSÃO E OCUPAÇÃO NA AGLOMERAÇÃO URBANA DE ARAÇATUBA E BIRIGUI.....	44
13 REFERÊNCIAS	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: População por idade e sexo	7
Figura 2: Captação no Ribeirão Baixote	9
Figura 3: Museu Municipal	28
Figura 4: Praça James Mellor	29
Figura 5: Igreja Imaculada Conceição	30
Figura 6: Casa de Cultura - Biblioteca Municipal de Birigui	30
Figura 7: Câmara Municipal de Birigui	31
Figura 8: Empreendimentos localizados no trecho da Rodovia Marechal Rondon e na rodovia Senador Teotônio Vilela	45

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o **Produto 1.3 – Leituras Técnicas da ETAPA 1 – LEITURA DO TERRITÓRIO MUNICIPAL, DEFINIÇÃO DE TEMAS E PROBLEMÁTICAS** da Revisão do Plano Diretor Participativo de Birigui-SP, referente ao Contrato nº 11.576/2024 do Edital nº114/2024, firmado entre a Prefeitura de Birigui e a empresa Oliver Arquitetura Ltda., por meio do Pregão eletrônico nº 99/2024.

O processo de Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Birigui contempla 3 etapas que resultam em um conjunto de objetivos, metas, diretrizes e instrumentos de ação e intervenção para todo território municipal. Dentre os produtos que compõem a Revisão do Plano Diretor Participativo de Birigui, o produto ora apresentado, se insere contextualmente no escopo do Plano Diretor conforme se demonstra a seguir:

- **Etapa 1 – Leitura do território municipal, definição de temas e problemáticas**

Produto 1.1: Planejamento das Ações

Produto 1.2: Leituras Comunitárias

Produto 1.3: Leituras Técnicas

- **Etapa 2 – Proposta – Definição de estratégias, seleção de instrumentos**

Produto 2.1: Análises e diagnósticos

Produto 2.2: Elaboração de Propostas

- **Etapa 3 – Sistematização, leitura cruzada das Etapas 1 e 2, definição e detalhamento dos instrumentos.**

Produto 3.1: Pactuação da Revisão do Plano Diretor

Produto 3.2: Entrega Final

A Etapa 1 refere-se à Leitura do território municipal e à definição de temas e

problemáticas, e abrange os seguintes conteúdos: Planejamento das ações, Leituras comunitárias e Leituras técnicas. O **Produto 1.3 – Leituras Técnicas**, aqui apresentado, corresponde ao levantamento de dados e informações municipais existentes.

1 HISTÓRIA

Assim como outras cidades importantes da região, Birigui teve sua origem e desenvolvimento fortemente ligados à construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no início do século XX. Inicialmente, o local era apenas uma clareira entre os quilômetros 259 e 261 da ferrovia, onde, em 1908, foi instalado um ponto de parada para locomotivas (IBGE, 2022).

O povoado foi oficialmente fundado em 7 de dezembro de 1911 por Nicolau da Silva Nunes, um empreendedor português natural da Freguesia de Moutamorta, na região de Trás-os-Montes. Seu espírito visionário contribuiu significativamente para o surgimento e crescimento da cidade, que, a partir da ferrovia, começou a se consolidar como um importante polo regional (IBGE, 2022).

O fundador de Birigui optou por manter o nome já utilizado pelos trabalhadores da Estrada de Ferro Noroeste que atuavam na região. "Birigui" é uma palavra de origem Tupi-Guarani, utilizada pelos indígenas para designar um pequeno mosquito hematófago — conhecido por sua persistência e incômodo constante — que era abundante na área. O termo significa, literalmente, "*mosca que sempre vem*" (IBGE, 2022).

Nicolau da Silva Nunes, natural da Freguesia de Moutamorta, em Trás-os-Montes, Portugal, teve o primeiro contato com a região após se interessar por um artigo publicado em um jornal. Encantado pela paisagem exuberante, pela abundância de água e pela fertilidade do solo, especialmente nas terras próximas à chave ferroviária de Birigui, ele enxergou ali uma grande oportunidade (IBGE, 2022).

Em sua primeira visita, adquiriu uma área de 400 alqueires em nome próprio e também representando Antonio Gonçalves Torres e Afonso Garcia Franco. Ao retornar para Sales de Oliveira, cidade onde residia, iniciou a comercialização dos lotes, dando início à formação do povoado (IBGE, 2022).

Nicolau possuía uma visão empreendedora e progressista: via naquelas florestas densas, nas terras férteis e nas águas puras o potencial para o surgimento de uma

cidade próspera. O único obstáculo encontrado em seu empreendimento pioneiro foi a convivência conflituosa com os povos indígenas da etnia Coroado, habitantes originais da região (IBGE, 2022).

Para não assustar possíveis compradores e atrair moradores para a nova povoação, Nicolau da Silva Nunes adotou algumas estratégias. Entre elas, solicitou que fossem apagados os rastros deixados pelos indígenas na região e, em um gesto simbólico de segurança e confiança no futuro da cidade, passou a residir no local, utilizando dois vagões ferroviários como moradia provisória (IBGE, 2022).

Nem a hostilidade dos indígenas da etnia Coroado, tampouco a presença incômoda do pequeno mosquito que deu nome à cidade, foram suficientes para desanimar os primeiros colonizadores. Os primeiros moradores a se estabelecerem ao lado do fundador foram os senhores Francisco Galindo Romero, Manoel Inácio, Francisco Galindo de Castro e sua esposa, Dona Antonia Real Dias, esta, reconhecida como a primeira mulher a residir em Birigui (IBGE, 2022).

A primeira construção do povoado foi uma modesta casa de taipa, erguida no encontro das atuais ruas Silvares e Fundadores. Aos poucos, outros pioneiros se juntaram à comunidade nascente, entre eles: Lucas Scarpin, Antonio Simões, Faustino Segura, Ricardo Del Nery, João Galo, França Contel e Giuseppe Fonzar (IBGE, 2022).

Em 1912, Birigui recebeu mais um importante habitante: José Cordeiro, um típico capitão bandeirante, que partiu de Lençóis Paulista com sua expedição e decidiu se estabelecer no povoado em crescimento. Nesse mesmo período, Manuel Bento da Cruz fundou a Companhia de Terras, Madeiras e Colonização São Paulo, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da região, contando com a atuação de desbravadores como Roberto Clark e James Mellor (IBGE, 2022).

Com o passar do tempo, as lavouras passaram a ocupar áreas antes cobertas por matas, marcando o início do ciclo do café na região. Esse processo de crescimento e desenvolvimento permitiu que Birigui alcançasse sua emancipação política em 8 de dezembro de 1921, apenas dez anos após sua fundação (IBGE, 2022).

2 INSERÇÃO REGIONAL

Birigui está situada na região Noroeste do Estado de São Paulo, a aproximadamente 520 km da capital paulista. Suas coordenadas geográficas são latitude 21°17'19" Sul e longitude 50°20'24" Oeste, com altitudes que variam entre 330 e 494 metros acima do nível do mar.

O município faz divisa com Araçatuba, Brejo Alegre, Coroados e Bilac, e possui acesso facilitado por importantes rodovias estaduais, como a SP-300 (Marechal Rondon), Roberto Rollemberg e Gabriel Melhado.

O Município está estrategicamente localizado em relação a diversas cidades importantes da região. A distância até Araçatuba é de aproximadamente 19 km, enquanto São José do Rio Preto está a 140 km. A cidade de Marília encontra-se a cerca de 142 km, e Presidente Prudente, a 170 km. Já Bauru está a 200 km de Birigui, Andradina a 125 km, e Campinas, um dos principais polos do interior paulista, a aproximadamente 443 km.

No que diz respeito à sua inserção regional, é importante destacar que o Estado de São Paulo está territorialmente organizado em diferentes escalas regionais, estabelecidas com finalidades administrativas, estatísticas e de planejamento governamental. Dentre essas divisões, destacam-se as seguintes:

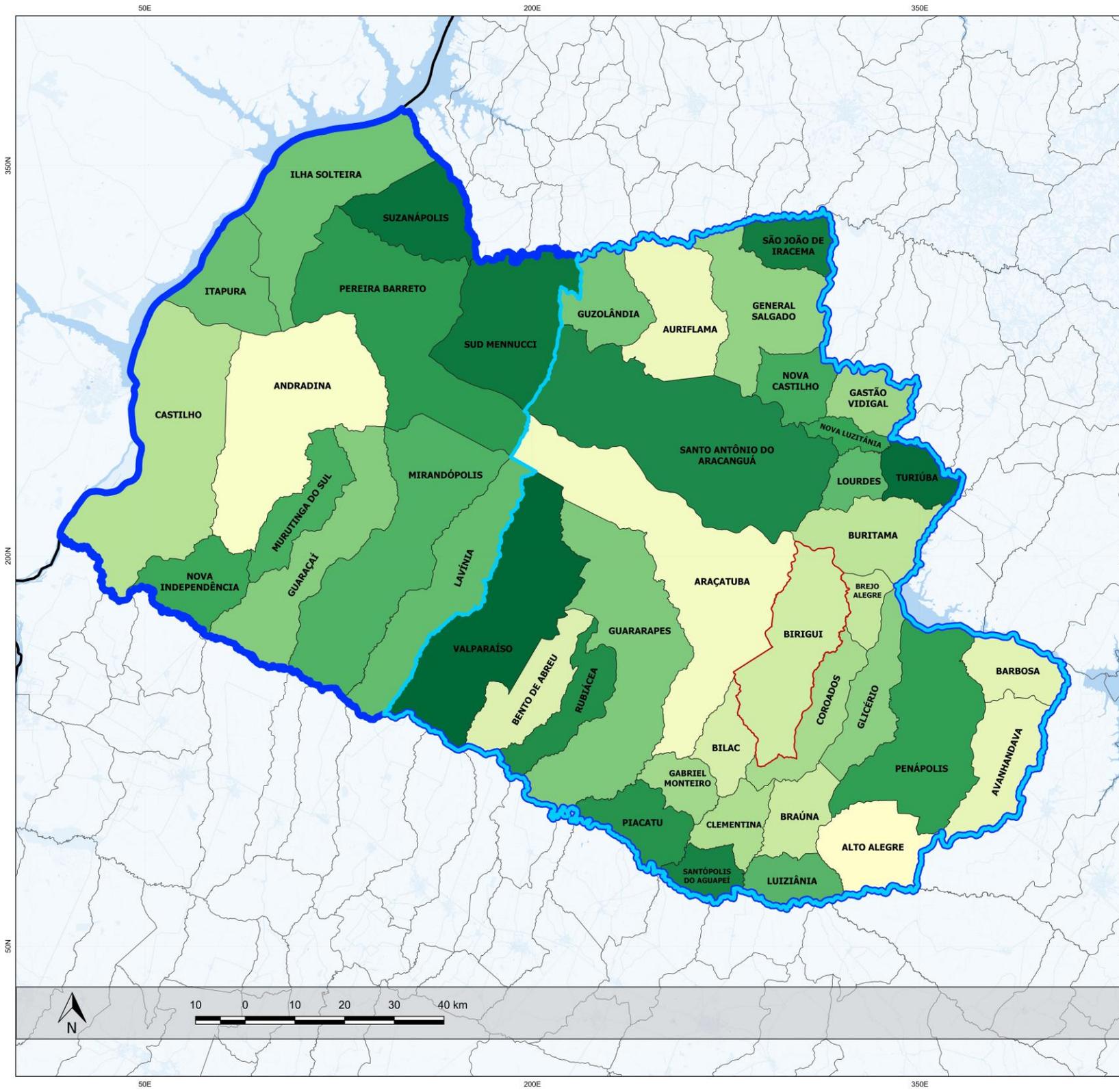
- Regiões Administrativas (RAs): definidas pelo Governo do Estado para descentralizar a administração pública e facilitar a gestão regional de políticas públicas. Cada região possui um centro administrativo que articula os municípios de sua área de abrangência.
- Regiões de Governo (RGs): são subdivisões dentro das Regiões Administrativas, agrupando municípios com maior integração socioeconômica e vínculos funcionais, como mobilidade, economia, infraestrutura e serviços públicos.

- Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas: voltadas à gestão conjunta de áreas altamente urbanizadas e interdependentes, geralmente com legislação específica.

Dentro desse contexto, Birigui está inserida na Região Administrativa de Araçatuba, uma das 15 RAs do Estado de São Paulo. Essa região concentra diversos municípios do noroeste paulista e tem como polo regional a cidade de Araçatuba, localizada a apenas 19 km de Birigui. Essa proximidade reforça a integração entre os dois municípios, sobretudo nas áreas de saúde, educação, transporte, comércio e serviços.

Além disso, Birigui faz parte da Região de Governo de Araçatuba, uma subdivisão da RA que inclui municípios com forte articulação territorial e interdependência econômica. Essa região é utilizada pelo Governo do Estado como base para planejamento de investimentos, ações de infraestrutura, desenvolvimento regional e prestação de serviços públicos.

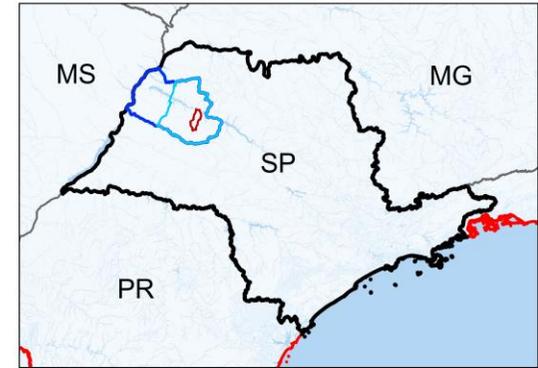
A inserção de Birigui nessas divisões reflete sua relevância regional. A cidade é reconhecida por sua força no setor calçadista infantil, sua crescente base industrial e sua infraestrutura urbana consolidada. A proximidade e a integração com Araçatuba reforçam o papel de Birigui como município complementar e dinâmico dentro da rede urbana regional. No Mapa seguinte. Pode-se verificar a localização de Birigui dentro deste contexto regional.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

- Região Administrativa de Araçatuba
- Região de Governo de Araçatuba
- Municípios da RA e RG de Araçatuba
- Birigui
- Municípios do Estado de São Paulo

Fonte: GeoSEADE

REGIÕES ADMINISTRATIVA E DE GOVERNO DE ARAÇATUBA

3 POPULAÇÃO – DENSIDADE DEMOGRÁFICA

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo IBGE, o município de Birigui registrou uma população de 118.979 habitantes. No mesmo ano, o Estado de São Paulo contabilizou 46.024.937 habitantes, enquanto o Brasil totalizou 207.750.291 habitantes.

Com base nesses números, é possível observar que a população de Birigui representa aproximadamente 0,26% da população total do Estado de São Paulo. Em uma escala mais ampla, Birigui corresponde a cerca de 0,057% da população brasileira.

Birigui apresentou um crescimento populacional significativo desde o ano 2000. Em 2000, a população era de aproximadamente 97.590 pessoas. Dez anos depois, em 2010, esse número aumentou para cerca de 108.728 pessoas, representando um crescimento de 11,4%. Os dados do Censo IBGE 2022 indicam que Birigui possui atualmente 118.979 habitantes, resultando em um aumento de 9,5%.

É o segundo município mais populoso entre os municípios limítrofes, atrás apenas de Araçatuba, e apresenta uma densidade demográfica de 224,48 hab/km², superior à de Araçatuba, que possui 171,47 hab/km². Esse crescimento é impulsionado pela expansão urbana e industrial.

Ainda segundo o Censo 2022, a população de Birigui se divide entre 57.508 homens e 61.397 mulheres. Isso significa que as mulheres representam aproximadamente 51,6% da população, enquanto os homens correspondem a 48,4%. A razão de sexo no município é de cerca de 93,7 homens para cada 100 mulheres, confirmando a predominância feminina (**Figura 1**).

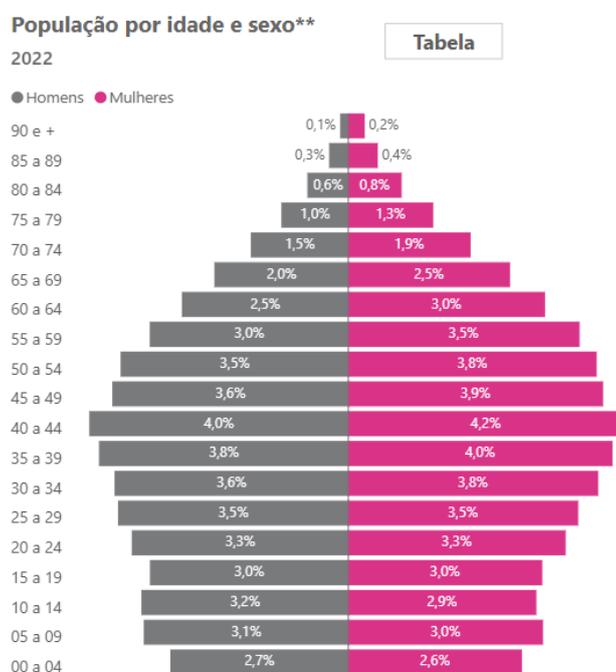
Esse padrão acompanha a realidade nacional, em que fatores como maior expectativa de vida das mulheres e maior mortalidade masculina em determinadas faixas etárias podem explicar essa diferença. Essa distribuição demográfica tem implicações importantes para o planejamento de políticas públicas, especialmente

nas áreas de saúde, assistência social e educação, exigindo estratégias específicas para atender adequadamente às demandas de cada grupo.

De acordo com dados obtidos na SEADE, com base nos dados do censo IBGE 2022, a pirâmide etária de Birigui apresenta uma base relativamente estreita, indicando uma redução na proporção de jovens na população. Observa-se um crescimento significativo nas faixas etárias acima de 60 anos, refletindo o envelhecimento da população, conforme demonstra **Figura 1** abaixo obtida junto ao SEADE.

Esse envelhecimento populacional é um fenômeno observado em diversas regiões do Brasil e está associado a fatores como a redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida. Para Birigui, isso implica em desafios e oportunidades para políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, educação e assistência social.

Figura 1: População por idade e sexo



Fonte: Fundação Seade.

Fonte: SEADE (2022)

4 INFRAESTRUTURA URBANA

4.1 ESGOTO SANITÁRIO

Em 2022, o município de Birigui gerou um total de 10.257,08 mil metros cúbicos de esgoto. Desse volume, aproximadamente 80% foi coletado e, do total coletado, 100% passou por tratamento (SNIS, 2022). Isso significa que o município apresentou um índice de tratamento de esgoto equivalente a 80% do total gerado. Ainda assim, cerca de 2.051,38 mil metros cúbicos de esgoto foram despejados na natureza sem nenhum tipo de tratamento, o que representa os 20% que não foram coletados (SNIS, 2022).

Quando comparado com os indicadores estaduais e nacionais, Birigui apresenta desempenho superior em alguns aspectos. O índice de coleta de esgoto no município é de 80%, levemente abaixo da média do estado de São Paulo (81,7%), mas acima da média nacional, que é de apenas 70,2%.

No que diz respeito ao tratamento do esgoto coletado, Birigui atinge 100%, superando tanto o índice estadual (88%) quanto o nacional (81,7%). Já o índice de tratamento total de esgoto gerado, que considera todo o volume produzido, coletado ou não, é de 80% em Birigui, também superior à média do estado de São Paulo (71,9%) e do Brasil (57,5%).

Esses dados mostram que, embora ainda não se tenha alcançado uma universalização da coleta, Birigui possui um sistema de tratamento eficiente, colocando-se acima da média nacional em indicadores essenciais de saneamento básico.

4.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

De acordo com dados do SNIS (2022), 100% da população total tem acesso aos serviços de abastecimento de água. A média do estado de São Paulo é 95,09% e, do país, 84,24%.

O abastecimento de água é realizado a partir de duas fontes principais: fontes superficiais e poços profundos. Aproximadamente 50% da água consumida no município é captada do Ribeirão Baixotes, enquanto os outros 50% têm origem em poços profundos.

A água proveniente do Ribeirão Baixotes passa por tratamento completo em uma Estação de Tratamento de Água (ETA) antes de ser distribuída à população. Da mesma forma, a água retirada dos poços profundos também recebe tratamento adequado para garantir a qualidade e a segurança do abastecimento. Dessa forma, toda a água distribuída em Birigui passa por processos de purificação.

A **Figura 2** ilustra a localização da captação de água superficial, realizada no Ribeirão Baixotes, situado ao sudeste da área urbana da Sede do município. A expansão da cidade em direção a essa fonte de abastecimento de água desempenha um fator importante na definição das diretrizes de ocupação que serão estabelecidas nesta revisão do Plano Diretor.

Figura 2: Captação no Ribeirão Baixote



Fonte: Google Earth, 2025.

4.3 RESÍDUOS SÓLIDOS

A gestão de resíduos sólidos no Município mostra um bom índice de coleta de lixo, com 98,99% da população tendo seu lixo coletado regularmente (IBGE, 2022). Esse índice abrange 117.415 habitantes, o que demonstra a eficiência do sistema de coleta no município.

Apesar da alta taxa de coleta, ainda há uma parcela da população que adota métodos alternativos para o descarte do lixo. Aproximadamente 0,74% da população (equivalente a 878 habitantes) realiza a queima de seu lixo na propriedade. Além disso, 0,08% da população (cerca de 100 habitantes) opta por enterrar o lixo em suas propriedades, uma prática também inadequada (IBGE, 2022).

Há, ainda, 0,17% da população (aproximadamente 206 habitantes) que destina o lixo de outras maneiras, como jogando-o em terrenos baldios, encostas ou áreas públicas, o que agrava ainda mais os problemas ambientais da cidade (IBGE, 2022).

4.4 DRENAGEM PLUVIAL

Do total, 100% das vias públicas na área urbana são pavimentadas e possuem meio-fio, um índice que supera significativamente as médias estadual e nacional. No estado de São Paulo a média de cobertura de vias pavimentadas com meio-fio é de 85,3%, enquanto no Brasil a média é de apenas 68,8% (IBGE, 2022).

Ao consultar os dados do GeoPortal do Serviço Geológico Brasileiro (CPRM), não foram encontradas informações sobre áreas no município que estejam suscetíveis a risco e desastres.

5 EQUIPAMENTO URBANOS

São estruturas, públicas ou privadas, que integram a infraestrutura urbana e têm como finalidade atender às necessidades essenciais da população nos campos da saúde e da educação.

5.1 SAÚDE

A taxa de mortalidade infantil em Birigui é de 13,48 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Quando comparados a todos os municípios do estado de São Paulo, Birigui ocupa as posições 198 e 197 de um total de 645 municípios, respectivamente. No cenário nacional, o município se encontra nas posições 2.229 e 2.018 de 5.570 municípios, respectivamente, para esses indicadores.

De acordo com mapa temático apresentado ao final deste capítulo 5. **Mapa SERVIÇOS PÚBLICOS**, Birigui possui 25 equipamentos de saúde, distribuídos entre: Unidade Básica de Saúde, Pronto Atendimento e Hospital.

5.2 EDUCAÇÃO

Em 2010, a taxa de escolarização das crianças de 6 a 14 anos em Birigui era de 98%. Quando comparado com outros municípios do estado de São Paulo, o município ocupava a posição 336 de 645. No cenário nacional, ficava na posição 2.065 de 5.570 municípios. (IBGE, 2010).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2023, o município obteve 7,1 para os anos iniciais do Ensino Fundamental e 5,7 para os anos finais. Em comparação com os demais municípios do estado, Birigui ocupava as posições 67 e 61 de 645, respectivamente. No Brasil, essas posições eram 321 e 398 de 5.570 municípios (IBGE, 2022).

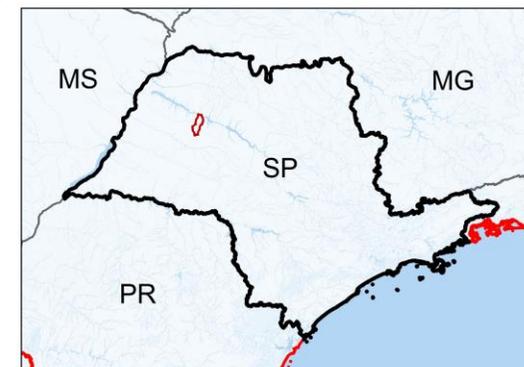
O Município conta com 38 escolas de Ensino Fundamental e 19 Escolas Ensino Médio. (IBGE, 2023). O mapa temático **Mapa SERVIÇOS PÚBLICOS** apresentado a seguir mostra a localização dos equipamentos de ensino.

MUNICÍPIO DE BIRIGUI -
ESTADO DE SÃO PAULO



Oliver
Arquitetura e
Engenharia

Situação:



Legenda:

-  Hospital
-  Unidade Básica de Saúde
-  Pronto Atendimento
-  Rede de Ensino Estadual
-  Escola Técnica
-  Museu
-  Birigui
-  Quadras
-  Malha Viária

Fonte: GeoSEADE

EQUIPAMENTOS



0,9 0 0,9 1,8 2,7 3,6 km

6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Em 2021, o PIB per capita de Birigui foi de R\$ 31.305,12. Nesse ano, o município ocupava a 336ª posição entre os 645 municípios do estado de São Paulo e a 2.030ª entre os 5.570 municípios do Brasil (IBGE, 2023).

No ano de 2023, o percentual de receitas externas (ou seja, recursos provenientes de transferências intergovernamentais) foi de 59,64%, colocando Birigui na 556ª posição no estado e na 4.979ª posição em nível nacional, indicando uma alta dependência de recursos externos em relação à arrecadação própria (IBGE, 2023).

Ainda em 2023, o município registrou um total de receitas realizadas de R\$ 589.614.160,07 e despesas empenhadas no valor de R\$ 615.993.968,20. Com esses valores, Birigui posicionou-se na 79ª colocação estadual em receitas e na 77ª em despesas, enquanto no cenário nacional ficou nas posições 278ª e 254ª, respectivamente (IBGE, 2023).

Esses indicadores evidenciam a importância de um planejamento fiscal eficiente, buscando o equilíbrio entre receitas e despesas, bem como estratégias para aumentar a arrecadação própria e reduzir a dependência de transferências externas.

Segundo dados da FecomercioSP¹, em parceria com o Sindicato do Comércio Varejista de Birigui e com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, o mercado de trabalho no comércio varejista de Birigui apresentou crescimento no acumulado de janeiro a agosto de 2023. Nesse período, foram 2.445 admissões e 2.141 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 304 novos postos de trabalho. Esse avanço representa um crescimento líquido de 36,3% em relação ao mesmo período de 2022, quando o saldo foi de 223 vagas.

¹ FecomercioSP. 2023. Em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/fecomerciosp-geracao-de-empregos-no-varejo-de-birigui-sp-cresce-36-3-em-2023> Acessado dia maio/2025.

Atualmente, o setor conta com cerca de 6 mil empregos ativos, demonstrando sua relevância na economia local. No entanto, ao se comparar o desempenho de 2023 com o mesmo período de 2021, observa-se uma leve retração na geração de empregos, já que naquele ano o comércio varejista do município registrou um saldo positivo de 362 vagas.

Com relação à indústria, pode-se afirmar que ela representa um dos pilares centrais da economia de Birigui (SP), o município é reconhecido em âmbito nacional por sua forte vocação produtiva, com destaque especial para o setor calçadista. De acordo com informações do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE/IBGE) e da FecomercioSP, Birigui consolida-se como um dos mais importantes polos industriais do interior do estado de São Paulo.

No que diz respeito ao polo calçadista infantil, Birigui ostenta o título de "Capital Brasileira do Calçado Infantil", abrigando aproximadamente 44% de suas empresas industriais nesse segmento. Dados do IBGE (2023) apontam que o município possui mais de mil empresas calçadistas, configurando-se como uma das maiores concentrações industriais dessa natureza no país. Essas indústrias são especializadas, principalmente, na produção de calçados com sola de borracha ou PVC e parte superior confeccionada em tecidos ou materiais sintéticos, direcionados majoritariamente ao público infantil.

Apesar da predominância do setor calçadista, é importante destacar que Birigui possui uma indústria diversificada, que contribui significativamente para a economia local. De acordo com a Associação Comercial e Industrial de Birigui (ACIB)² e o Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui (SINBI), o município também se destaca em outras atividades industriais relevantes, como: confecção de roupas e acessórios, metalurgia, fabricação de móveis, produção de artigos têxteis, indústria de papel e celulose, alimentos e bebidas e fabricação de transformadores elétricos e máquinas agrícolas.

² Associação Comercial e Industrial de Birigui (ACIB)Em: <https://www.acibirigui.com.br/noticias/comercio-e-setor-de-servicos-lideram-atividades-economicas-em-birigui>- Acessado em maio/2025

Essa diversidade industrial fortalece a economia de Birigui, tornando-a menos vulnerável a oscilações de mercado e mais preparada para atender a demandas variadas, tanto no mercado interno quanto no externo.

7 SEGURANÇA PÚBLICA

Segundo informações divulgadas pelo jornal *RP10*, a Prefeitura de Birigui elaborou um planejamento estratégico com foco na ampliação da segurança na região central e em outras áreas comerciais do município. A iniciativa tem como principal objetivo reduzir a ocorrência de furtos, especialmente em locais com maior concentração de estabelecimentos comerciais e instituições bancárias.

A Guarda Civil Municipal (GCM) de Birigui desempenha um papel fundamental dentro do novo planejamento estratégico de segurança elaborado pela administração municipal. De acordo com o Secretário de Segurança Pública e Mobilidade, as viaturas da GCM serão posicionadas em pontos estratégicos do centro da cidade, com atuação durante o dia e à noite, com o objetivo de oferecer suporte à população e reforçar a proteção urbana.

Conforme noticiado, todo o trabalho da GCM será realizado em articulação com as polícias Militar e Civil, visando fortalecer as ações de segurança pública e garantir mais segurança à população de Birigui.

Segundo informações obtidas na notícia, a Patrulha Rural da GCM de Birigui também terá alteração em sua rotina de trabalho, sendo que a partir de agora as equipes farão a segurança principalmente no período noturno, pois segundo o Secretário, as estatísticas apontam que a maior parte dos furtos na área rural ocorrem à noite.

8 ASPECTOS FÍSICOS E TERRITORIAIS

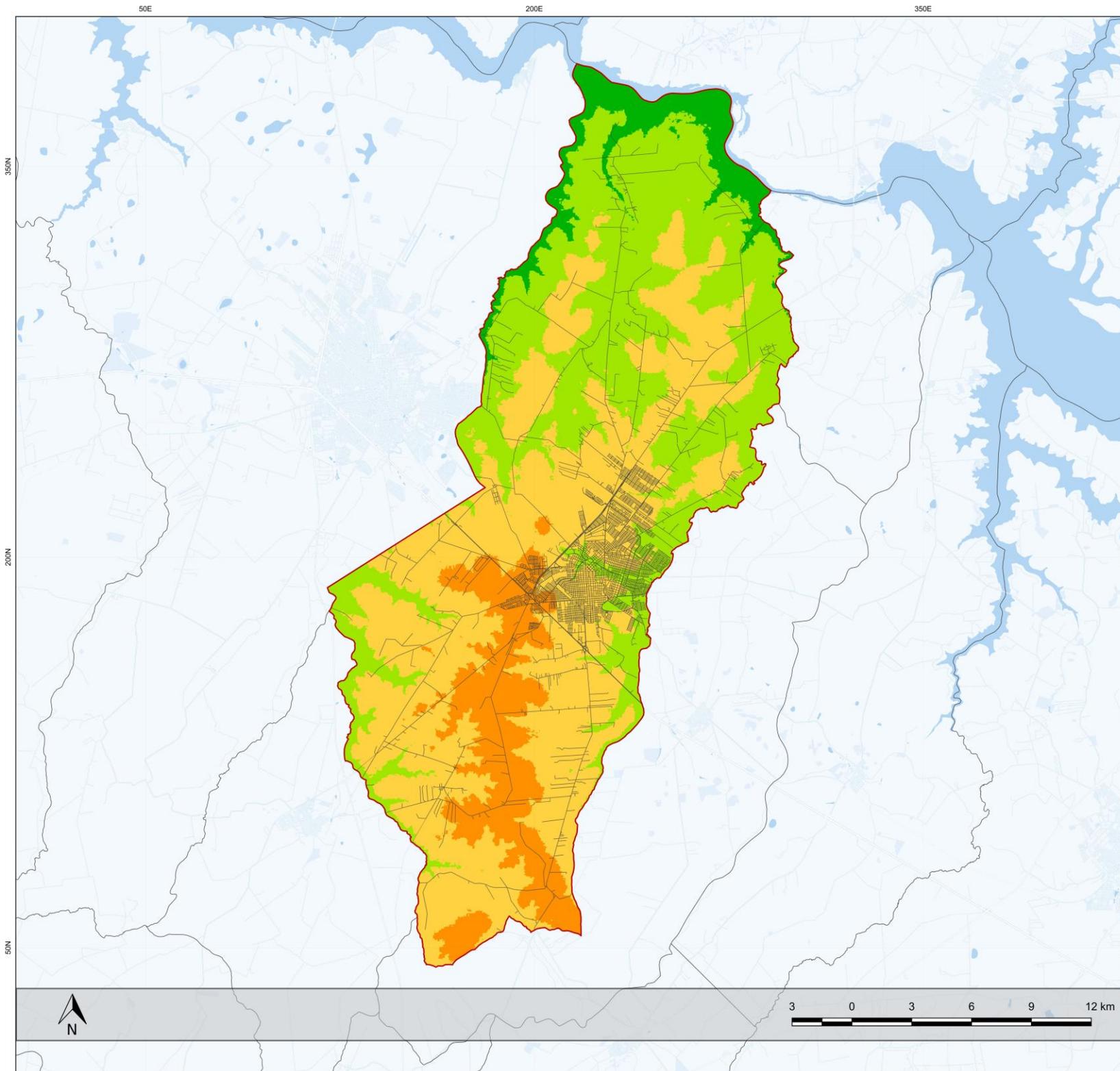
8.1 RELEVO E TOPOGRAFIA

O relevo do município de Birigui é predominantemente plano a levemente ondulado, como mostra **MAPA DE RELEVO** seguinte, o que favorece tanto a ocupação urbana quanto o desenvolvimento de atividades agrícolas. Essa configuração também influencia diretamente aspectos como a drenagem natural, a mobilidade urbana e o planejamento territorial.

Conforme o **MAPA DE RELEVO**, as menores altitudes se concentram ao longo do Rio Tietê, na porção norte do território. Outras áreas de relevo plano, com altitudes entre 350 e 399 metros (em “verde” no mapa), também estão distribuídas por essa região. Somadas, essas duas faixas representam aproximadamente 40% da área total do município.

A maior parte do território apresenta altitudes entre 400 e 449 metros, evidenciando um predomínio de áreas suavemente onduladas (em “laranja” no mapa). Já as altitudes mais elevadas, que variam entre 450 e 504 metros, concentram-se principalmente ao longo da Rodovia Gabriel Melhado (SP-461), formando uma faixa contínua nesse trecho que se prolonga até a divisa com município de Bilac.

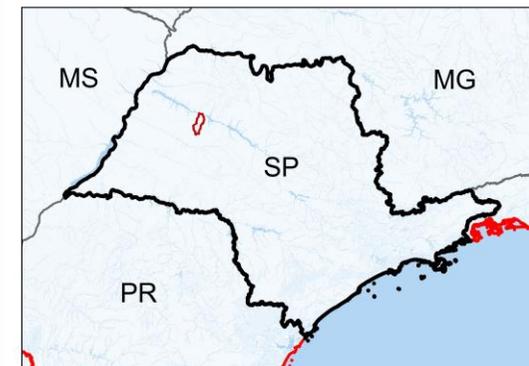
As áreas mais planas próximas à malha urbana consolidada, especialmente na divisa com o município de Coroados e Araçatuba, indicam um potencial processo de conurbação entre essas cidades, favorecido pela continuidade física e a facilidade de expansão urbana nessa região.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

-  Birigui
-  Malha Viária
-  Municípios do Estado de São Paulo

Relevo (m):

-  317 - 349
-  350 - 399
-  400 - 449
-  450 - 504

Fonte: USGS

RELEVO

8.2 HIDROGRAFIA

A UGRHI 19 ocupa a 5ª colocação entre as UGRHI's em extensão territorial, contudo, apresenta uma população equivalente a apenas 1,81 % da população do estado e uma densidade demográfica em 2015 de 42,00 hab/km², número este bem inferior a densidade demográfica do estado de 173,40 hab./km², com exceção das duas maiores cidades da região, Araçatuba e Birigui. (COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO TIETÊ, 2016, p. 15).

Birigui está inserido na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê. Essa bacia é caracterizada por uma rede de drenagem que inclui rios perenes e intermitentes, com destaque para o Rio Tietê, que atravessa a região e é essencial para o abastecimento de água e atividades econômicas. A disponibilidade hídrica superficial na bacia é significativa, com uma vazão média de 113 m³/s, e a qualidade da água é geralmente boa. (COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO TIETÊ, 2016, p. 15).

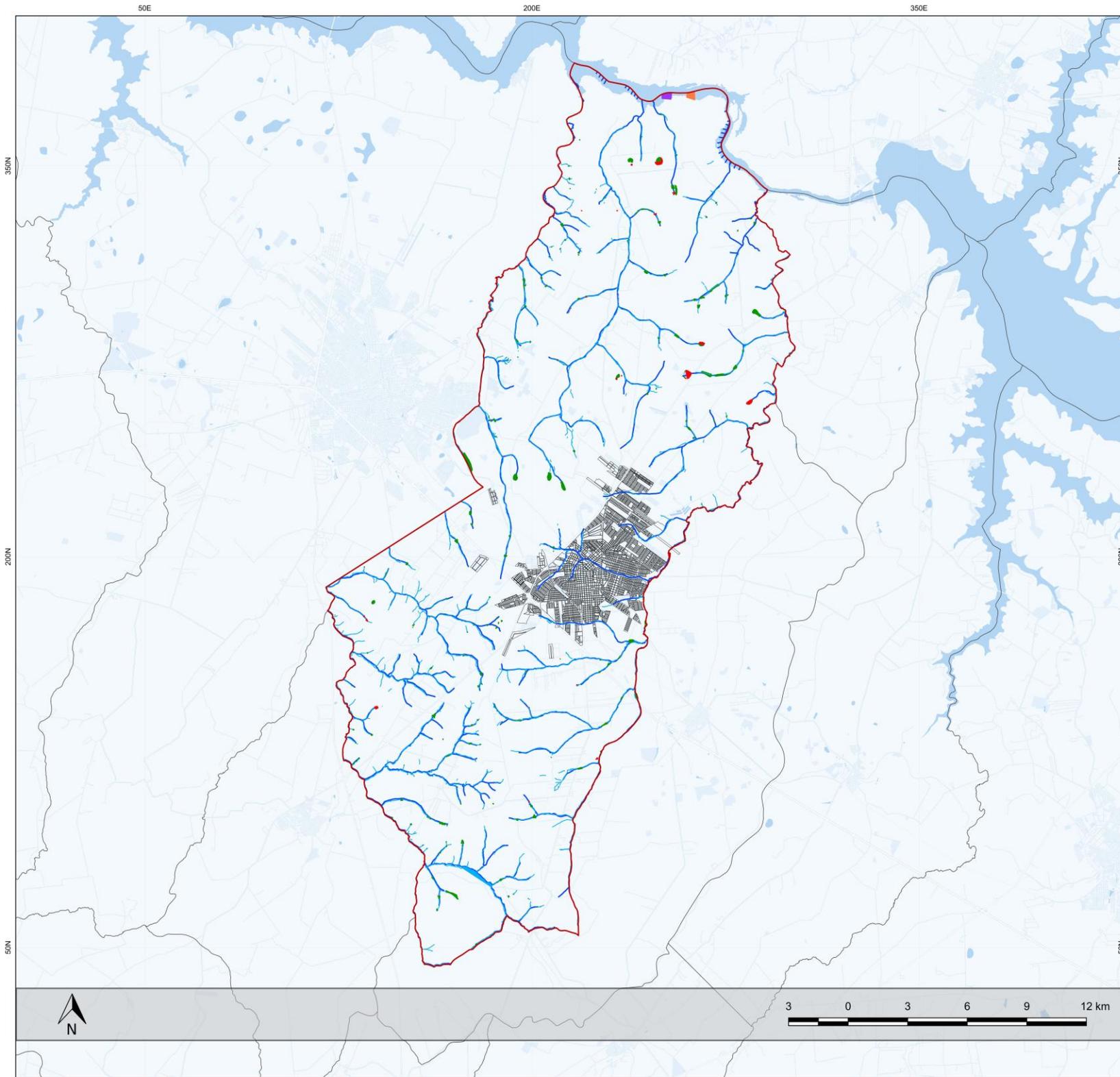
O principal recurso hídrico de Birigui é o Rio Tietê, que se localiza ao norte do município, na divisa com Buritama, com uma extensão de 14.669 metros. O Rio Tietê recebe as águas de três grandes afluentes: o Ribeirão dos Baixotes, o Ribeirão Baguaçu e o Córrego do Goulart.

O Ribeirão dos Baixotes, com uma extensão total de 56.084 metros e nascente em Coroados, forma a divisa de Birigui com Coroados no trecho entre a foz do Córrego Grande e a foz do Córrego do Revólver, totalizando 20.085 metros. No trecho que vai da foz do Córrego do Revólver até o seu desembocamento no Rio Tietê, ele delimita a divisa entre Birigui e Brejo Alegre, com 16.465 metros de extensão. A bacia de drenagem do Ribeirão dos Baixotes, conforme indicado no **Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável do Município de Birigui** (PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI, 2011).

Em Birigui, o Ribeirão dos Baixotes recebe a contribuição de 36 cursos d'água, que totalizam 110.128 metros de extensão. Entre os principais córregos que integram esse sistema estão o Córrego Grande, o Córrego do Veado, o Córrego São Luiz, o

Córrego Água Sumida e o Córrego XV de Novembro, conforme indicado no **Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável do Município de Birigui** (PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI, 2011).

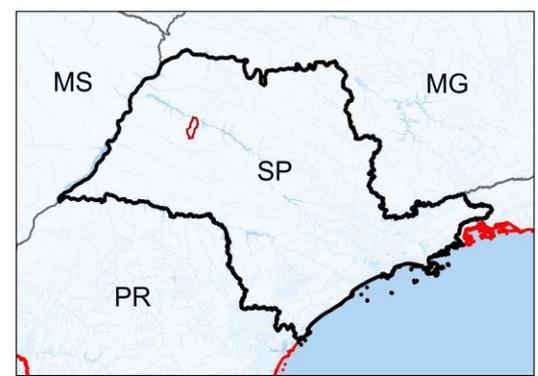
O **MAPA HIDROGRAFIA** a seguir apresenta a rede hidrográfica do município de Birigui, evidenciando que a maior concentração de cursos d'água está localizada na porção sul do território. Essa área, por suas características naturais, configura-se como uma zona de maior fragilidade ambiental. Diante disso, é fundamental que essa condição seja considerada na formulação das propostas do Plano Diretor, a fim de evitar o estímulo à expansão urbana nessa região e garantir a preservação dos recursos hídricos e dos ecossistemas associados.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

- Ugrhi 19 - Birigui
- Curso d'água natural de até 10 metros
- Curso d'água natural de 10 a 50 metros
- Curso d'água natural de 50 a 200 metros
- Lago ou lagoa natural
- Reservatório artificial
- Quadras
- Birigui
- Municípios do Estado de São Paulo

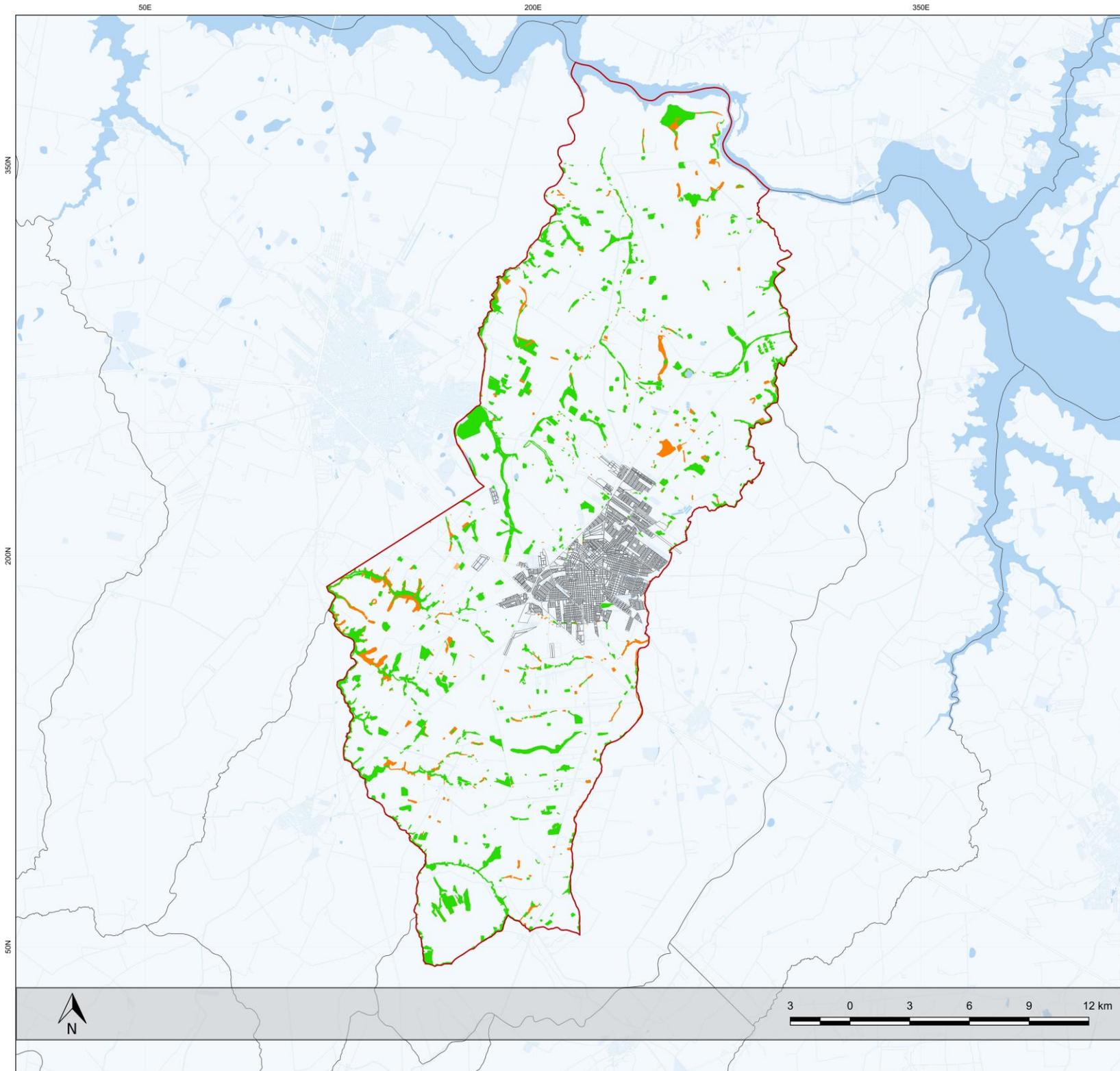
Fonte: SICAR, CETESB

HIDROGRAFIA

8.3 VEGETAÇÃO

Em Birigui, a vegetação nativa original foi amplamente substituída por atividades agrícolas, como o cultivo de cana-de-açúcar, além da expansão urbana. Atualmente, restam fragmentos de vegetação nativa em áreas de preservação permanente, como nas margens do Rio Tietê e do Ribeirão dos Baixotes. Esses fragmentos desempenham papel crucial na manutenção da biodiversidade local e na proteção dos recursos hídricos.

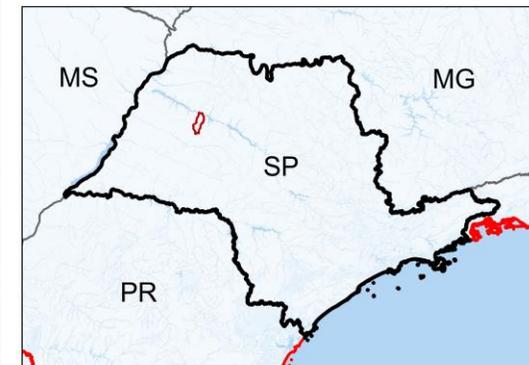
Os **MAPA REMANESCENTES FLORESTAIS** seguintes mostram a localização desses remanescentes florestais e as **MAPA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**.



**MUNICÍPIO DE BIRIGUI -
ESTADO DE SÃO PAULO**



Situação:



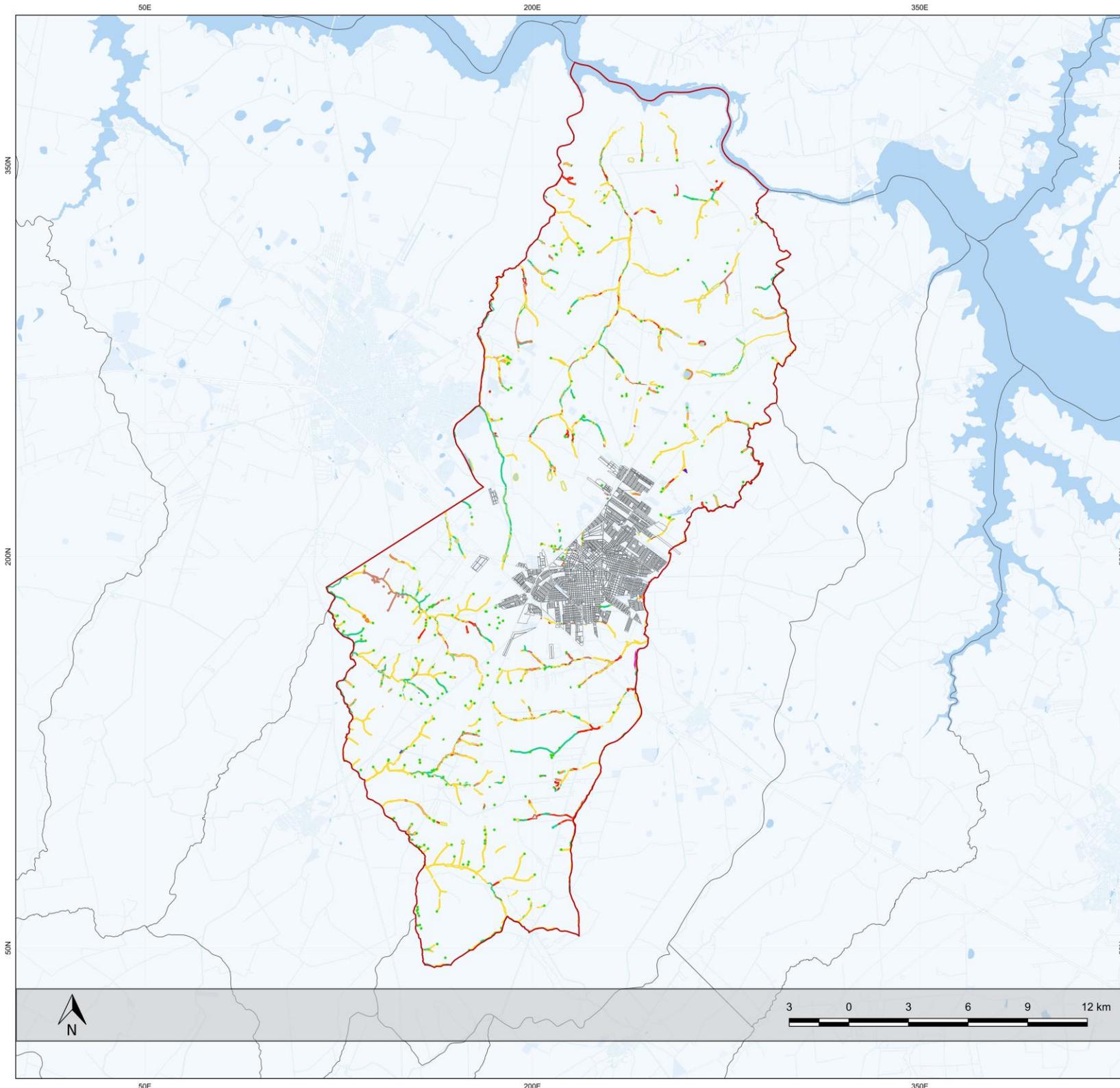
Legenda:

- Remanescente de Vegetação Nativa
- Reserva Legal Aprovada e não Averbada
- Reserva Legal Averbada
- Reserva Legal Proposta
- Birigui
- Quadras
- Municípios do Estado de São Paulo

Fonte: SICAR



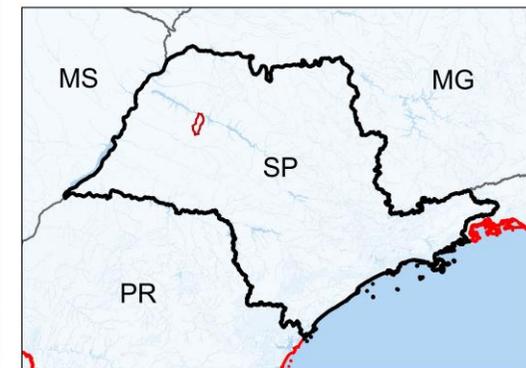
REMANESCENTES FLORESTAIS



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

- Birigui
- Quadras

APPs:

- Lagos e Lagoas Naturais
- Nascentes ou Olhos d'Água Perenes
- Rios até 10 metros
- Rios de 10 até 50 metros
- Manguezais
- Reservatório Artificial
- Topos de Morro
- Veredas
- Área Antropizada
- Área Consolidada
- Vegetação Nativa

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Fonte: SICAR

9 INFRAESTRUTURA VIÁRIA

As rodovias que cortam Birigui exercem papel estratégico no desenvolvimento econômico do município. Elas viabilizam o escoamento da produção industrial e agrícola, permitindo a distribuição de mercadorias para o mercado nacional e internacional. A boa infraestrutura viária também atrai investimentos, favorecendo a instalação de novas empresas e centros logísticos. Além disso, promovem a integração regional ao conectar Birigui a cidades vizinhas e grandes centros, ampliando o mercado consumidor. A movimentação nas rodovias gera ainda empregos diretos e indiretos nos setores de transporte, logística, comércio e serviços, impulsionando a economia local.

Birigui é atendida por importantes rodovias que exercem papel fundamental no escoamento da produção, na mobilidade regional e no fortalecimento da economia local. A malha viária que atravessa ou passa próxima ao município conecta Birigui a centros urbanos e produtivos estratégicos do estado e do país.

Rodovias que cruzam Birigui

SP-300 – Rodovia Marechal Rondon: Esta é a principal rodovia que corta Birigui. A SP-300 liga a cidade a importantes polos regionais como Araçatuba, Lins, Bauru e, mais adiante, a capital paulista. A SP-330 é uma das principais vias de transporte de cargas e passageiros do interior paulista.

SP-461 – Rodovia Deputado Roberto Rolemberg: atravessa todo o território municipal no sentido norte-sul. Na porção norte, desempenha um papel estratégico no deslocamento regional, especialmente na circulação de produtos agropecuários e industriais. A rodovia cruza a área urbana central e estabelece conexões com diversos municípios vizinhos, até chegar a Votuporanga. Ao sul, após cruzar a SP-300 – Rodovia Marechal Rondon, a via passa a ser denominada Rodovia Gabriel Melhado, estendendo a conexão do município aos municípios da região sul, chegando até Presidente Prudente.

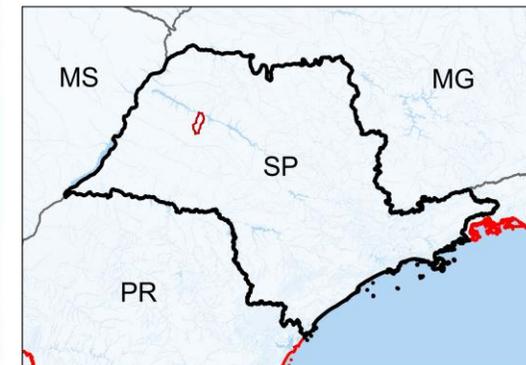
O mapa seguinte mostra as principais rodovias que atendem o município de Birigui.

MUNICÍPIO DE BIRIGUI -
ESTADO DE SÃO PAULO



Oliver
Arquitetura e
Engenharia

Situação:

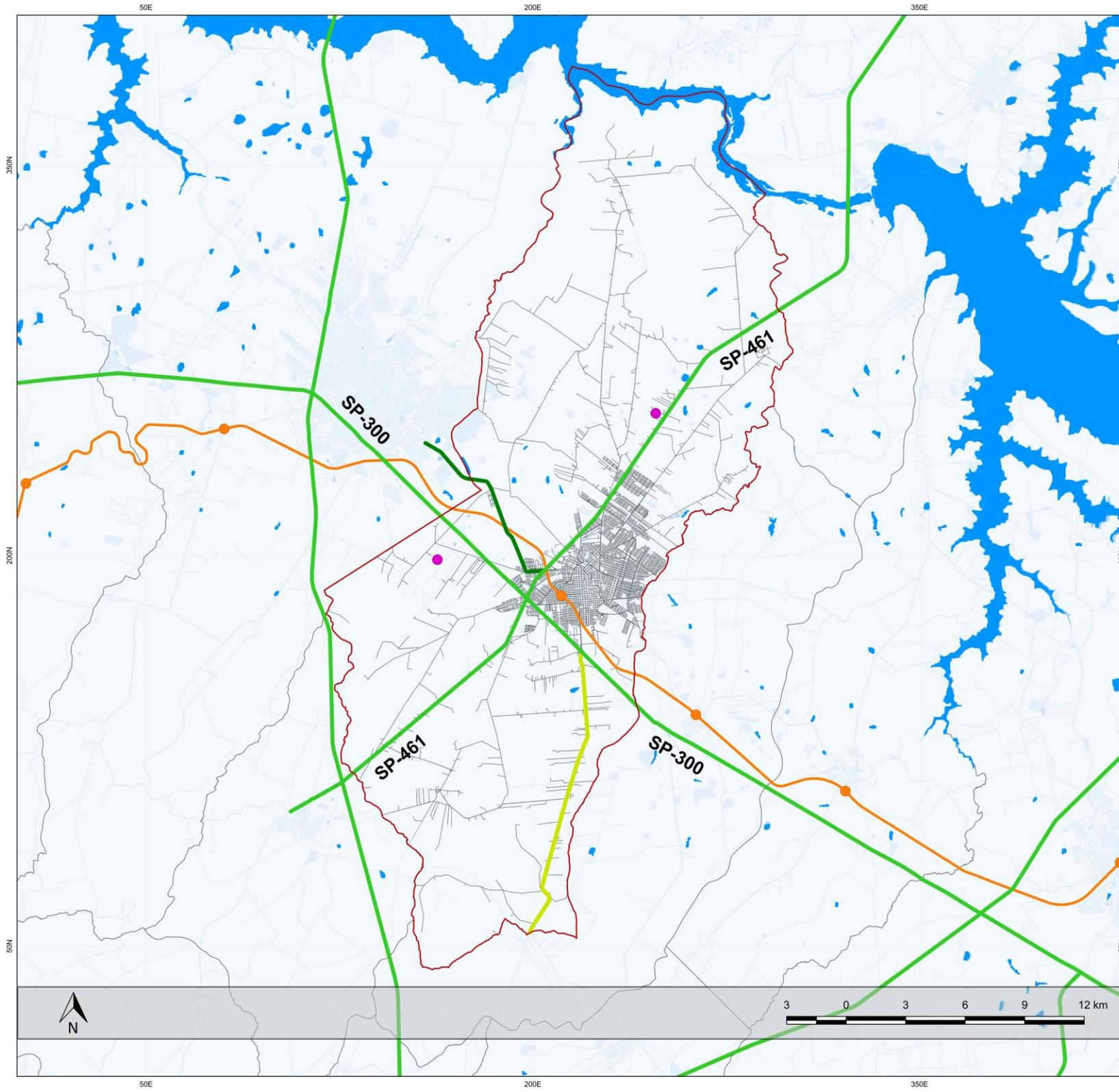


Legenda:

-  Birigui
-  Rodovias
-  Rodovia Senador Teotônio Vilela
-  Vicinal Antônio Mestriner
-  Ferrovia
-  Estações Ferroviárias
-  Aeroportos
-  Hidrovia
-  Malha Viária
-  Municípios do Estado de São Paulo

Fonte: GeoSEADE

SISTEMA VIÁRIO



10 ÁREAS DE ESPECIAIS INTERESSE DE PRESERVAÇÃO

10.1 PARQUE ECOLÓGICO VALDEMAR SALMEIRÃO

O trabalho técnico intitulado *O Parque e a Cidade: análise do Parque Ecológico “Valdemar Salmeirão”, na cidade de Birigui/SP* (ZANATELI; CONSTANTINO, 2023) apresentou um panorama analítico que estabelece a relação entre a dinâmica urbana da cidade de Birigui e o curso do Córrego Biriguizinho, local onde está situado o referido parque.

O relatório discorre sobre a paisagem enquanto representação social e cultural, compreendida como território historicamente produzido pelas sociedades (BESSE, 2014), destacando que o Córrego Biriguizinho sempre esteve associado ao processo histórico de formação do município de Birigui. Inserida em uma rede de cidades paulistas estabelecidas na primeira metade do século XX, Birigui desenvolveu-se no contexto da expansão ferroviária e da colonização do interior do estado.

Nesse cenário, a primeira companhia loteadora a atuar na região da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi a *The San Paulo Land, Lumber & Colonization Company*, cuja prática consistia em parcelar terras devolutas e comercializá-las em lotes. Essa empresa foi responsável pela ocupação de um extenso território que compreendia as antigas fazendas Baixotes, Baguaçu e Jangada, áreas que deram origem a diversos municípios da região, entre eles Birigui (ZANATELI; CONSTANTINO, 2023).

Na época da fundação da cidade de Birigui, os trilhos da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil - CEFNOB foram estabelecidos nas proximidades do córrego Biriguizinho (ZANATELI; CONSTANTINO, 2023).

Segundo o relatório de Zanateli e Constantino (2023), o processo de industrialização em Birigui provocou significativas alterações ambientais, entre elas a erradicação da mata ciliar, a canalização do curso d'água e o tamponamento da nascente do Córrego Biriguizinho. Atualmente, como consequência do crescimento urbano desordenado e da ausência de planejamento territorial adequado, o córrego

encontra-se sobrecarregado, sendo responsável por escoar praticamente toda a água pluvial da cidade.

Essa sobrecarga contribui diretamente para a ocorrência de enchentes, danos materiais, restrições à mobilidade urbana e maior exposição da população a doenças relacionadas à água. De modo geral, os conflitos entre os processos naturais do sistema fluvial e a expansão urbana têm sido enfrentados por meio de intervenções estruturais intensas, que promovem alterações drásticas na morfologia e nas funções ecológicas do rio. (ZANATELI; CONSTANTINO, 2023).

Segundo Zanateli e Constantino (2023, p.125), "o córrego Biriguzinho tem sido desvalorizado e associado às enchentes e poluição. Isso se deve principalmente à ocupação sem respeito às Áreas de Preservação Permanente – APPs e à canalização do córrego."

De acordo com o relatório de Zanateli e Constantino (2023), a criação do Parque Linear foi um projeto desenvolvido em 2018 e implantado em etapas. Trata-se de uma área previamente degradada, mas que possuía como vantagem a ausência de vias ou construções que interferissem no fundo de vale do córrego Biriguzinho. O entorno do local compreendia um bairro residencial sem espaços adequados para recreação, o que levou à aprovação do projeto de um parque que visava unir cuidado, manutenção e uso popular. A proposta inicial era impedir que fatores prejudiciais comprometessem o curso d'água, sem afastar a população, mas, sim, atraindo-a para contemplar o córrego e desfrutar das margens equipadas para tal fim. Contudo, ao observar o Parque Ecológico "Valdemar Salmeirão", nota-se que ainda persiste uma resistência aos cuidados necessários que um parque demanda.

10.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO

Segundo informações obtidas no site da Prefeitura de Birigui (2023), o Museu Histórico "Dr. Renato Cordeiro" Foi reinaugurado em 7 de setembro de 2023, em novo endereço, no prédio onde anteriormente funcionava a biblioteca. O museu está localizado no edifício do Paço das Artes "Irmgard Augusta Paulina Stuhr Coradazzi",

situado na Praça James Mellor, no centro da cidade. O prédio, construído na década de 1930, passou por um processo de revitalização para abrigar o museu, com investimentos provenientes de emenda parlamentar e complementação da Prefeitura.

O acervo do museu é composto por mais de uma tonelada de objetos, documentos e mobiliário que foram doados pela família do Dr. Renato Cordeiro, médico, político e ex-prefeito de Birigui. Esses itens foram cuidadosamente catalogados e estão expostos com o intuito de resgatar e preservar a história e a contribuição de Dr. Renato Cordeiro para o desenvolvimento do município.

As áreas de interesse histórico em Birigui são as seguintes:

Paço das Artes Irmgard Augusta Paulina Stuhr Coradazzi/Museu Municipal: O Museu Municipal, localizado na Praça James Mellor, é um edifício de grande importância histórica e cultural, onde se encontra o patrimônio da cidade. O local é dedicado à preservação da história de Birigui e ao desenvolvimento de atividades culturais e comunitárias.

Figura 3: Museu Municipal



Fonte: Foto Aline Galcino/Hojemais Araçatuba

Acessado em: maio/2025

Praça James Mellor: Localizada no centro da cidade, a praça é um importante espaço histórico, com jardins e calçamento, já abrigou o Paço Municipal e atualmente abriga o Paço das Artes, onde também funciona o Museu Municipal.

Figura 4: Praça James Mellor



Fonte: Google Maps, 2025

Igreja Matriz Imaculada Conceição: Situada no coração da cidade, esta igreja é um marco arquitetônico e religioso, destacando-se pela imponente torre, visível de diversos pontos da cidade. A história da Paróquia Imaculada Conceição começa com sua construção em 1915, pelo Frei Domingues Riece. Na época era nomeada Capela Santo Ambrósio. O edifício da igreja ao longo do tempo passou por algumas reformas. Está localizada no centro de Birigui e sua torre pode ser vista a distância, até mesmo fora da cidade. Conhecida também como Igreja Matriz Imaculada Conceição. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=450395> Acesso em: maio. 2025.

Figura 5: Igreja Imaculada Conceição



Fonte: Diocese de Araçatuba, 2023.

Casa de Cultura Cristina Calixto - Biblioteca Municipal: a biblioteca oferece não apenas um espaço para estudos, mas também para a realização de eventos culturais e exposições de arte, promovendo o acesso à cultura e ao conhecimento.

Figura 6: Casa de Cultura - Biblioteca Municipal de Birigui



Fonte: <http://birigui.historiavirtual.com.br/> Acessado em: maio/2025

Câmara Municipal: O prédio da Câmara Municipal é outro ponto histórico importante, funcionando como sede da representação política da cidade.

Figura 7: Câmara Municipal de Birigui



Fonte: Jornal Hoje, 2025.

Áreas de Lazer: O **Parque Dr. Nelson José Gonçalves da Cruz**, conhecido popularmente como **Parque dos Dinossauros**, é um espaço dedicado ao lazer e à recreação familiar, oferecendo atividades ao ar livre para a população.

11 ÁREAS DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL – RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO

Áreas de restrição à ocupação são porções do território onde o uso e a ocupação do solo são limitados ou proibidos devido a fatores ambientais, legais, sociais ou de segurança. Essas restrições visam proteger o meio ambiente, garantir a segurança da população e manter o equilíbrio ecológico. Abaixo estão os principais tipos de áreas de restrição à ocupação:

Áreas de Preservação Permanente: são áreas protegidas por lei. Podem ser: margens de rios e córregos, encostas com declividade superior a 30%, topos de morros, áreas de proteção de nascentes.

Unidades de Conservação: são áreas protegidas com objetivos específicos de conservação da vegetação. Podem ser: parques nacionais, estações ecológicas e áreas de proteção ambiental (APA). Essas são áreas são regulamentadas pela Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei 9.985/2000).

Áreas de Risco: são áreas sujeitas a desastres naturais como deslizamentos, enchentes, erosões ou contaminação do solo. Podem ser: áreas com histórico de deslizamentos de terra, regiões inundáveis, áreas sujeitas a movimento de massa ou áreas próximas a lixões ou áreas contaminadas

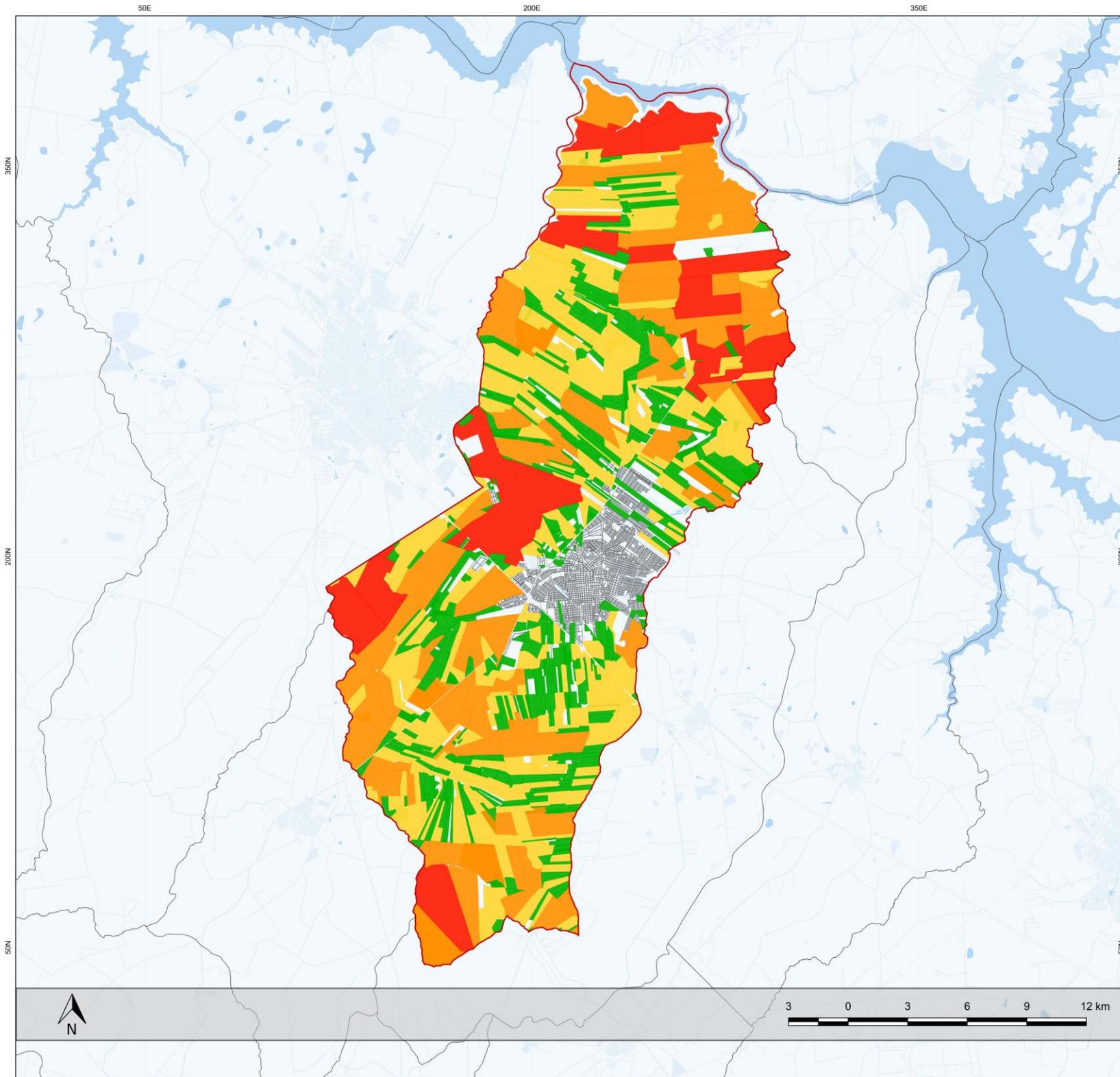
Áreas Tombadas ou de Interesse Histórico-Cultural: são locais com valor histórico, artístico, paisagístico ou cultural. Essas áreas possuem restrições a alterações, construções ou demolições e são controladas por órgãos de proteção ao patrimônio, tais como: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ou instituições estaduais e/ou municípios que possuem o mesmo objetivo.

Não foram identificados registros de bens culturais materiais ou imateriais referentes ao município nos dados do Cadastro Nacional de Bens Culturais do IPHAN, assim como não há registros de tombamento no Cadastro Estadual do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAAT).

Conforme ilustra o **MAPA ESTRUTURA FUNDIÁRIA**, na área rural a região norte possui maior concentração de grandes propriedades (superiores a 15 módulos fiscais). Constata-se que no entorno da área urbana consolidada há um maior parcelamento do solo rural, com concentração de pequenas propriedades e minifúndios.

Na divisa com o município de Araçatuba, observa-se um avançado processo de conurbação urbana. Nessa região, destaca-se a presença de uma propriedade rural com área superior a 15 módulos fiscais, configurando-se como uma grande

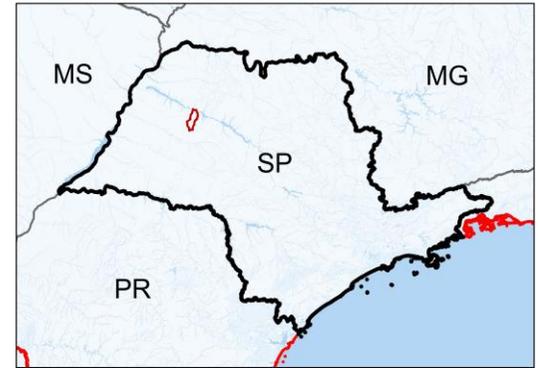
propriedade. Por outro lado, na divisa com o município de Coroados, também se identifica o início de um processo de conurbação. No entanto, o contexto fundiário é distinto: predominam pequenas propriedades rurais, com áreas já mais fragmentadas e parceladas. Essa configuração favorece a expansão urbana difusa e um adensamento populacional mais acelerado.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI -
ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

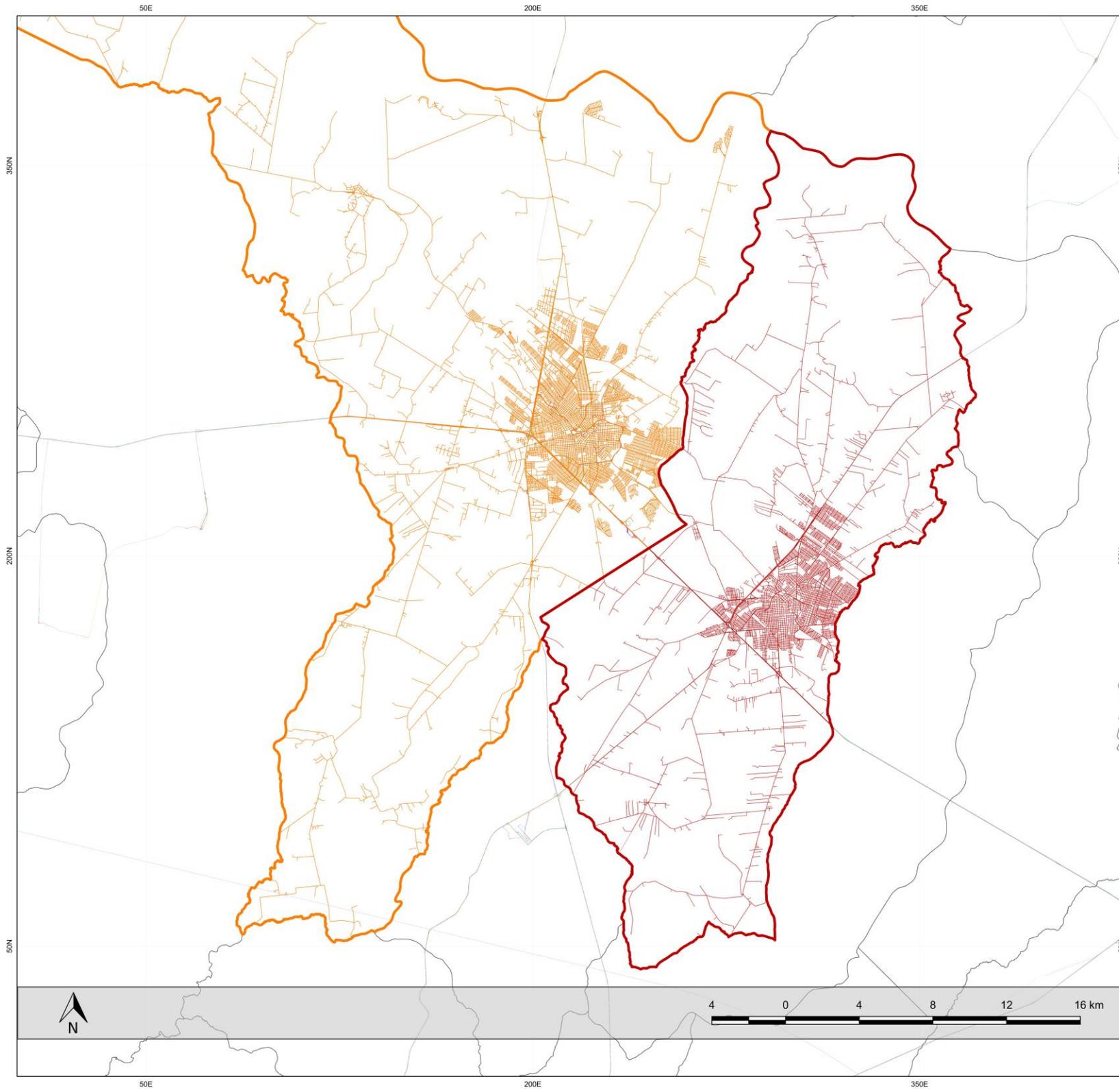
-  Birigui
-  Quadras
-  Municípios do Estado de São Paulo

Classificação dos Imóveis Rurais (INCRA):

-  Minifúndio: imóvel rural com área inferior a Fração Mínima de Parcelamento
-  Pequena Propriedade: imóvel com área entre a Fração Mínima de Parcelament e 4 módulos fiscais
-  Média Propriedade: imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais
-  Grande Propriedade: imóvel rural de área superior a 15 módulos fiscais

Fonte: SICAR

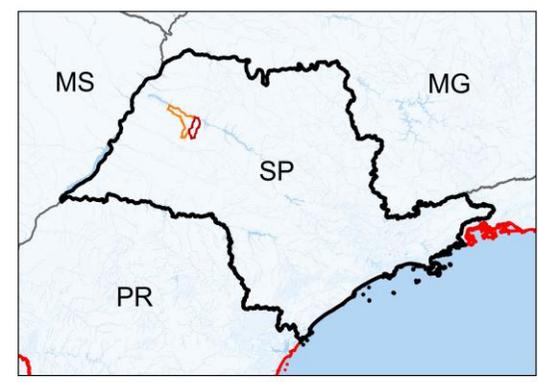
ESTRUTURA FUNDIÁRIA



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

-  Limites de Birigui
-  Malha Viária de Birigui
-  Limites de Araçatuba
-  Malha Viária de Araçatuba
-  Municípios do Estado de São Paulo

Fonte: IBGE

AGLOMERAÇÃO URBANA DE ARAÇATUBA-BIRIGUI

O Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC é a plataforma oficial de dados das unidades de conservação que fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, geridas pelos três níveis de governo e por particulares. A plataforma de informações do cadastro consolida os dados principais de cada unidade de conservação que compõe o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.

Conforme a Plataforma disponível no site do Ministério do Meio Ambiente, não existe unidade de conservação no município de Birigui³.

Também não foi localizada nenhuma Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) no município.⁴

11.1 ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP

Segundo o Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), as APP são áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Conforme o artigo 4º do Código, as áreas de preservação permanente são:

“1 - as **faixas marginais de qualquer curso d’água** natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:

- a) 30 (trinta) metros, para os cursos d’água de menos de 10 (dez) metros de largura;
- b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d’água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;
- c) 100 (cem) metros, para os cursos d’água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
- d) 200 (duzentos) metros, para os cursos d’água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;
- e) 500 (quinhentos) metros, para os cursos d’água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;

³ Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC Em: https://cnuc.mma.gov.br/relatorio_ucs Acessado dia: maio/2025

⁴ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio Em: <https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/SP/?nome=&proprietario=&municipio=1584> Acessado: maio/2025

II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:

a) 100 (cem) metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com até 20 (vinte) hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 (cinquenta) metros;

b) 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;

III - as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento;

IV - as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 (cinquenta) metros;

V - as encostas ou partes destas com declividade superior a 45° , equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;

VI - as restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;

VII - os manguezais, em toda a sua extensão;

VIII - as bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;

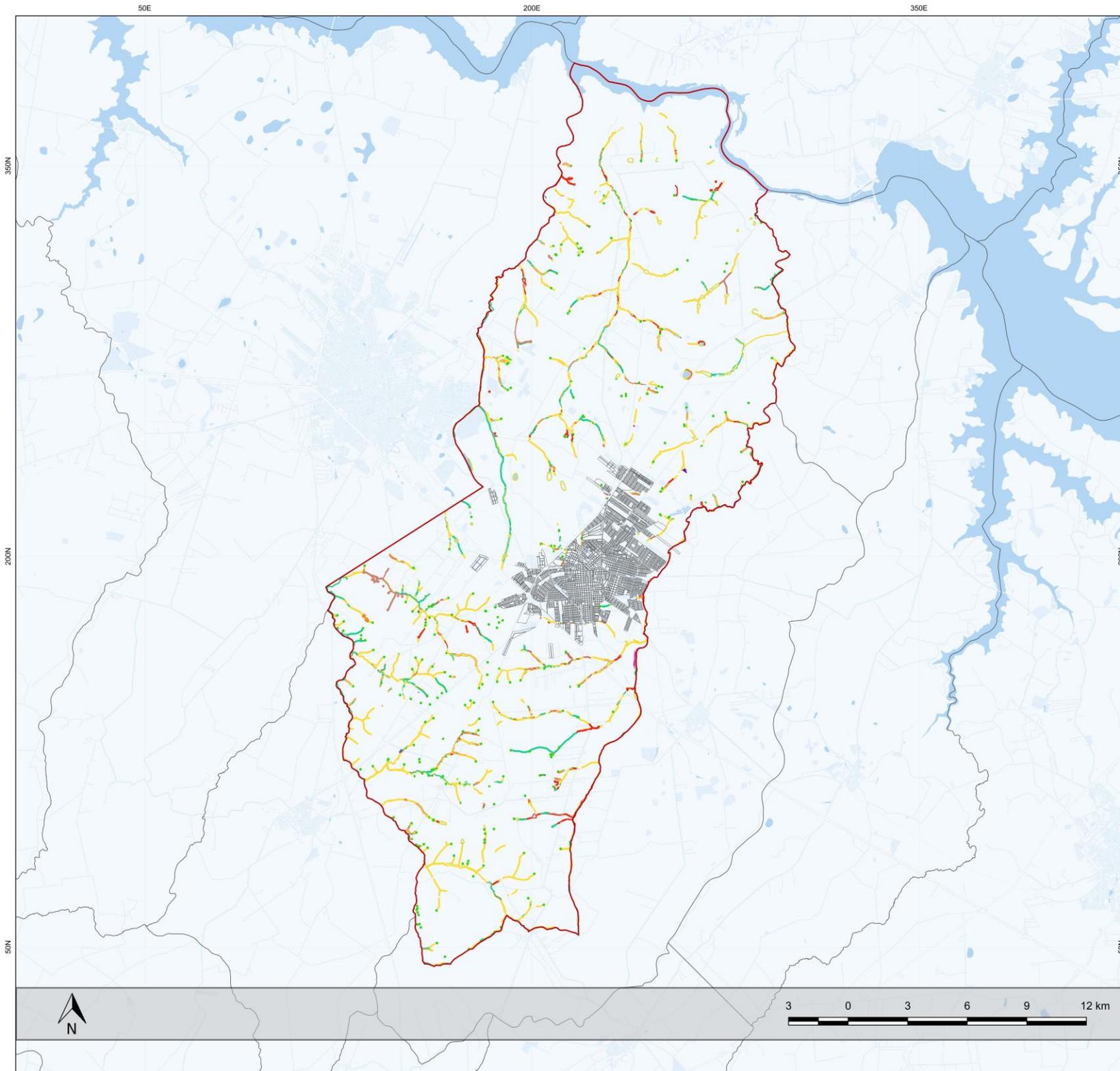
IX - no topo de morros, montes, montanhas e serras, com altura mínima de 100 (cem) metros e inclinação média maior que 25°, as áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 (dois terços) da altura mínima da elevação sempre em relação à base, sendo está definida pelo plano horizontal determinado por planície ou espelho d'água adjacente ou, nos relevos ondulados, pela cota do ponto de sela mais próximo da elevação;

X - as áreas em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação;

XI - em veredas, a faixa marginal, em projeção horizontal, com largura mínima de 50 (cinquenta) metros, a partir do espaço permanentemente brejoso e encharcado.”

O MAPA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE apresenta a distribuição das Áreas de Preservação Permanente (APPs) no município de Birigui, associadas a cursos d'água, nascentes, reservatórios de água perenes, lagos e lagoas naturais ou artificiais.

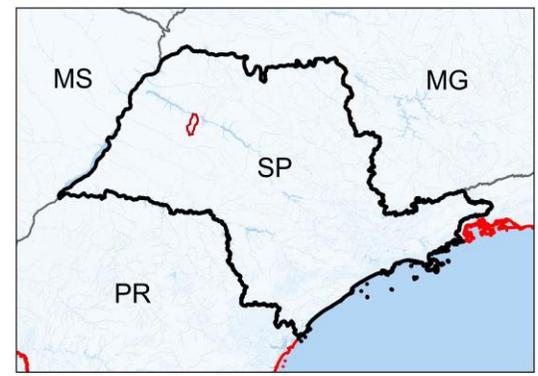
Observa-se que a porção sul do território municipal concentra a maior extensão de APPs. Essa predominância decorre não apenas da densidade de rios e córregos na região, mas também da presença significativa de lagos, lagoas e demais corpos hídricos superficiais. Essa configuração confere ao setor sul do município um papel estratégico na conservação dos recursos hídricos, na manutenção da biodiversidade local e na regulação climática, consolidando-se como uma área de elevada sensibilidade ambiental e relevância ecológica.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

- Birigui
- Quadras

APPs:

- Lagos e Lagoas Naturais
- Nascentes ou Olhos d'Água Perenes
- Rios até 10 metros
- Rios de 10 até 50 metros
- Manguezais
- Reservatório Artificial
- Topos de Morro
- Veredas
- Área Antropizada
- Área Consolidada
- Vegetação Nativa

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Fonte: SICAR



11.2 RESTRIÇÕES A OCUPAÇÃO - CONSOLIDAÇÃO

Conforme já relatado anteriormente neste relatório, as áreas de restrição à ocupação correspondem a porções do território onde a implantação de edificações, a realização de atividades humanas ou o uso intensivo do solo é limitada ou proibida, com base em critérios ambientais, legais, geotécnicos, culturais ou de segurança pública.

Essas restrições têm como objetivo principal proteger o meio ambiente, preservar vidas humanas, garantir o uso sustentável dos recursos naturais e ordenar o crescimento urbano de maneira equilibrada e racional. A consideração dessas áreas no planejamento territorial é essencial para a prevenção de desastres naturais, contenção da degradação ambiental e promoção da qualidade de vida das populações urbanas e rurais.

Com base nas pesquisas realizadas e já apresentadas neste relatório, não foram identificados bens tombados nem unidades de conservação oficialmente instituídas no território do município. No entanto, destaca-se a existência de áreas que requerem proteção ambiental, especialmente aquelas relacionadas às margens de rios, nascentes e demais corpos hídricos, as quais se enquadram como Áreas de Preservação Permanente (APPs), conforme estabelece a legislação ambiental vigente.

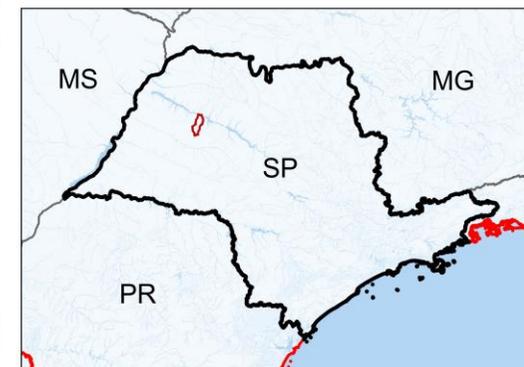
Com relação às áreas com restrição à ocupação em função da declividade do terreno, observa-se que os terrenos com declividades superiores a 30% são considerados inadequados ou de uso altamente restrito para ocupações urbanas, conforme parâmetros técnicos de geotecnia e planejamento territorial.

No **MAPA DECLIVIDADES** apresentado a seguir, é possível identificar a concentração significativa dessas áreas na porção sul do território municipal, caracterizando uma região de alta sensibilidade geotécnica. Essa condição impõe limitações ao parcelamento do solo e à implantação de edificações, além de exigir medidas específicas de controle de erosão e conservação do solo, conforme as normas técnicas e ambientais aplicáveis.

MUNICÍPIO DE BIRIGUI -
ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

- Birigui
- Malha Viária
- Municípios do Estado de São Paulo

Declividade (%):

- 0 - 9
- 10 - 29
- Acima de 30

Fonte: USGS

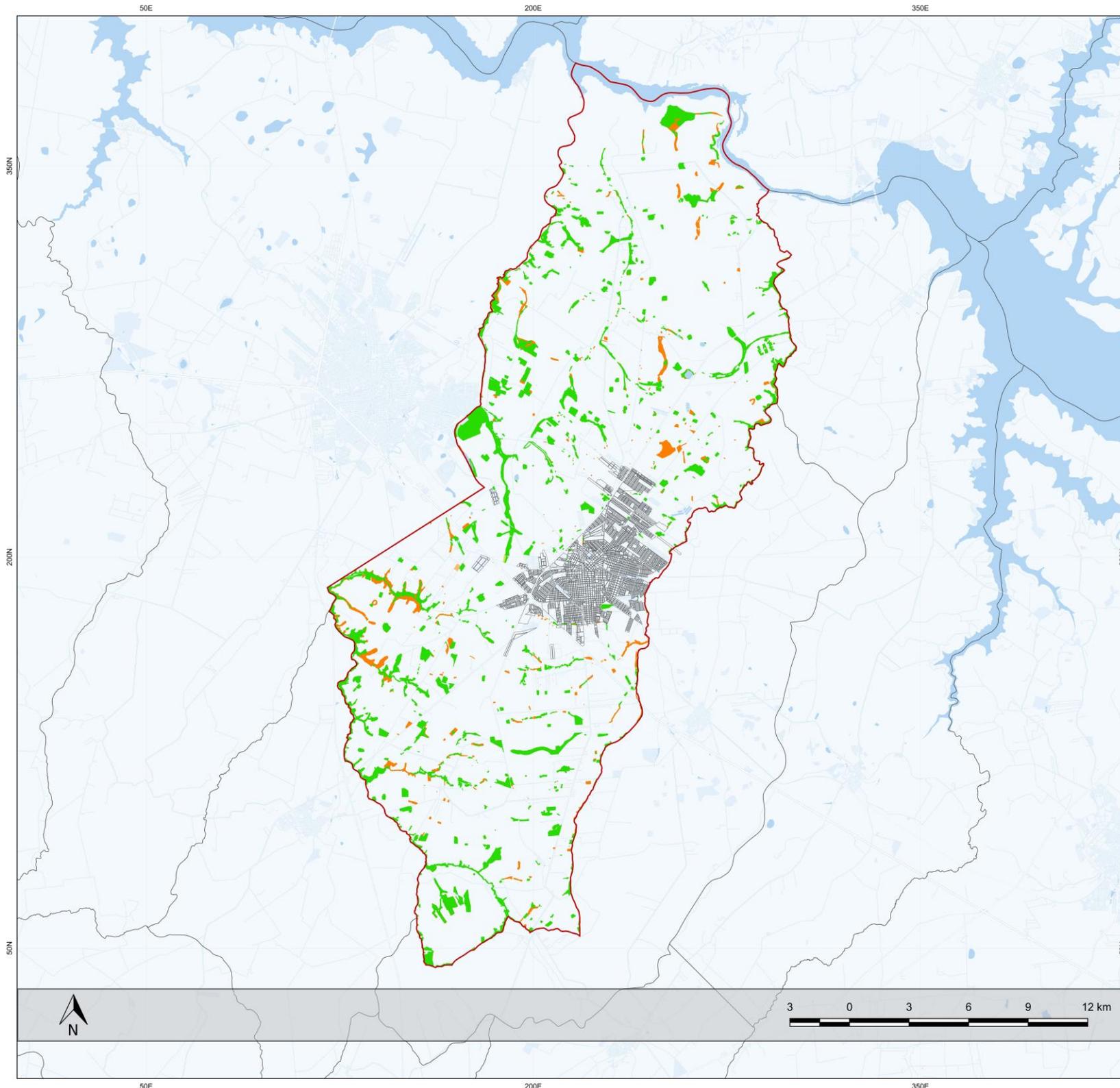
DECLIVIDADE



Outro aspecto considerado na elaboração do mapa de restrições à ocupação foi a presença de remanescentes florestais no território municipal. Conforme já relatado anteriormente neste relatório, o município de Birigui apresenta uma cobertura florestal nativa bastante reduzida, resultado de um longo processo de supressão vegetal associado à expansão urbana e rural.

No entanto, observa-se que a porção sul do município (**MAPA REMANESCENTES FLORESTAIS**), além de se caracterizar por maior fragilidade ambiental, devido à presença de terrenos com elevada declividade e elevada ocorrência de recursos hídricos, também concentra um número relativamente maior de fragmentos de vegetação nativa.

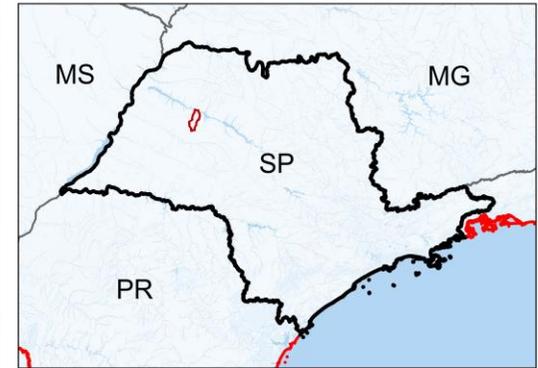
Diante desse cenário, a revisão do Plano Diretor Municipal deverá, em conjunto com as equipes técnicas da Prefeitura, avaliar de forma criteriosa essa região, com especial atenção à necessidade de conservação desses remanescentes florestais. Ressalta-se ainda que, como evidenciado em outros mapas temáticos deste relatório, há ocupações dispersas nas margens de rios e córregos nessas áreas, o que intensifica a urgência de se estabelecer diretrizes de controle, fiscalização e preservação, visando evitar a degradação ambiental e assegurar a sustentabilidade da expansão urbana.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

-  Remanescente de Vegetação Nativa
-  Reserva Legal Aprovada e não Averbada
-  Reserva Legal Averbada
-  Reserva Legal Proposta
-  Birigui
-  Quadras
-  Municípios do Estado de São Paulo

Fonte: SICAR

REMANESCENTES FLORESTAIS

11.3 EIXOS DE EXPANSÃO

Foram identificados eixos de expansão urbana em direção ao município de Araçatuba, com destaque para a área situada ao longo da Rodovia Teotônio Vilela, que conecta a sede do município de Birigui ao povoado de Guatambu, localizado a aproximadamente 8 km de distância, em via pavimentada. Nesse povoado, encontra-se implantado um condomínio de alto padrão, denominado Guatambu Park, o que reforça a tendência de ocupação com perfil residencial de alto padrão ao longo desse vetor.

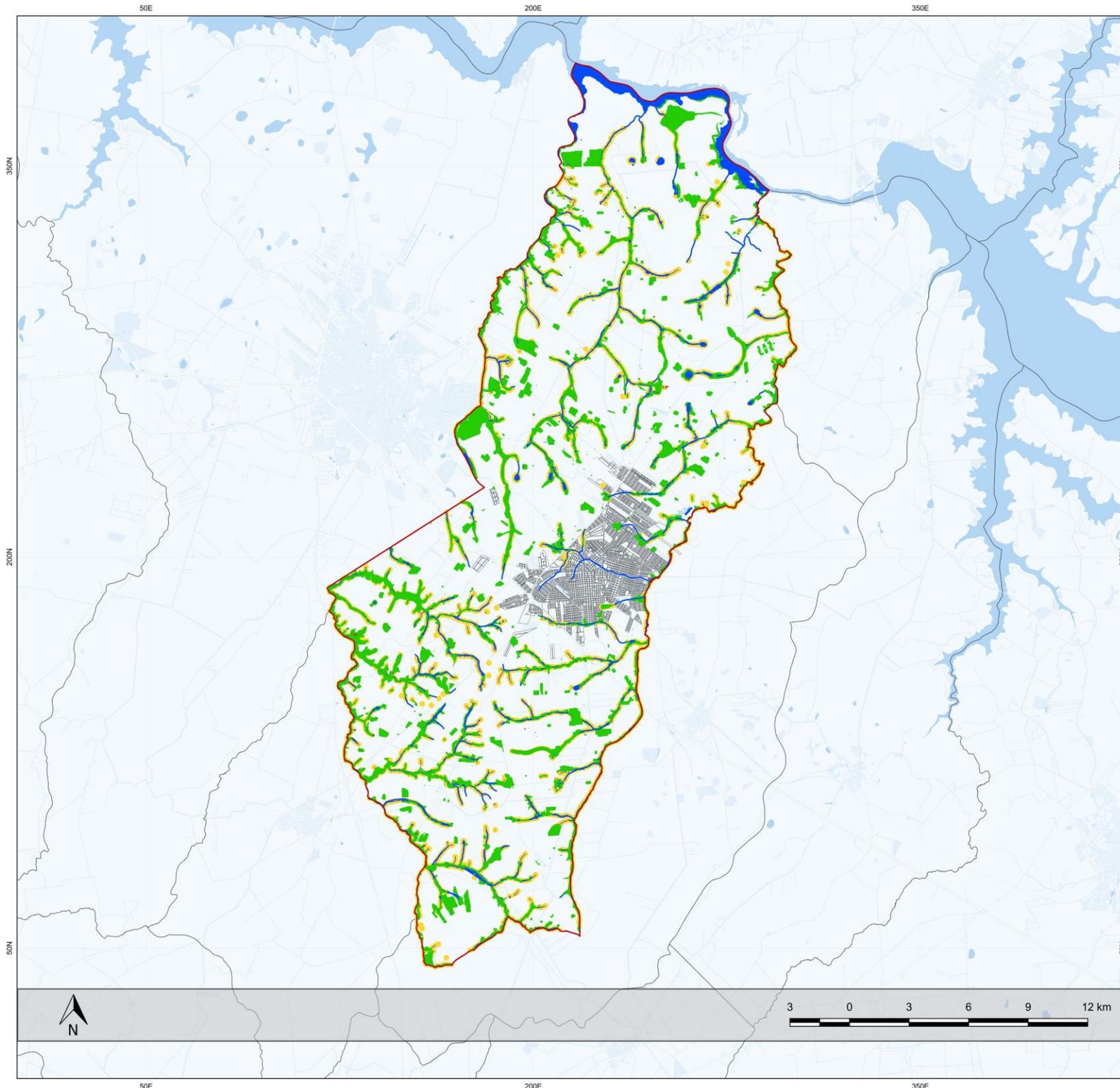
Na porção sul do território municipal, destacam-se dois outros eixos de expansão urbana com características semelhantes, ambos associados a residências de alto padrão, implantadas em formato de chácaras recreativas ou residenciais. Esses vetores se originam a partir da Rodovia Antônio Mestriner, sendo um acessado por estrada vicinal sem denominação oficial, e o outro por meio da Estrada Luiz Fortuna e da Estrada Santa Maria.

Apesar de localizadas em área rural, onde o parcelamento mínimo permitido por lei é de 20.000 m² (vinte mil metros quadrados), observam-se loteamentos com lotes de dimensões inferiores a esse limite, configurando-se, portanto, como parcelamentos irregulares do solo. Essa situação evidencia a necessidade de fiscalização mais efetiva, bem como de revisão e aplicação dos instrumentos de ordenamento territorial, especialmente no que se refere ao controle da ocupação em áreas rurais e à prevenção de processos de urbanização informal.

O mapa a seguir **MAPA RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO** consolida as principais informações territoriais e ambientais relevantes para o planejamento urbano e rural, abrangendo os temas de declividade do terreno, remanescentes florestais, rede hidrográfica, áreas de preservação permanente (APPs) e faixas de domínio de rodovias.

A partir da análise integrada desses elementos, e em articulação com a equipe técnica do município e a participação da sociedade, serão definidas as diretrizes de

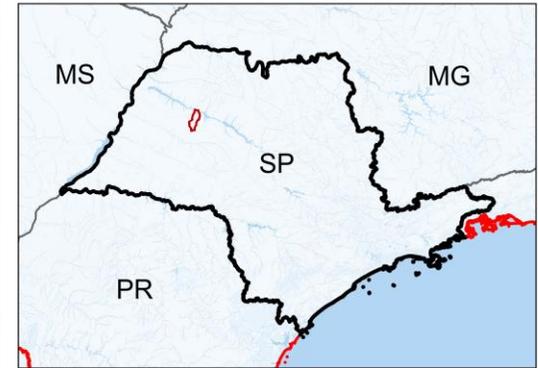
ordenamento territorial, com vistas a orientar o uso e ocupação do solo de forma sustentável e em conformidade com a legislação vigente.



MUNICÍPIO DE BIRIGUI - ESTADO DE SÃO PAULO



Situação:



Legenda:

-  Área de Preservação Permanente
-  Vegetação
-  Hidrografia
-  Declividade acima de 30%
-  Birigui
-  Quadras
-  Municípios do Estado de São Paulo

Fonte: SICAR



RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO

12 PROCESSO DE EXPANSÃO E OCUPAÇÃO NA AGLOMERAÇÃO URBANA DE ARAÇATUBA E BIRIGUI

O processo de expansão urbana entre os municípios de Araçatuba e Birigui tem sido objeto de análise por diversos estudos, entre eles o trabalho de SILVA, Augusto Marques da, intitulado *"Produção do Espaço Urbano – Uma Análise da Aglomeração Urbana de Araçatuba e Birigui"*. Nesta pesquisa, o autor busca compreender de que forma vem se estruturando a produção do espaço urbano ao longo dos eixos rodoviários que interligam os dois municípios, com foco na Rodovia Marechal Rondon (SP-300) e na Rodovia Senador Teotônio Vilela. A partir da identificação dos principais investimentos implantados nesses corredores viários, no período compreendido entre o primeiro registro de ocupação até o ano de 2016, o autor mapeia os períodos de maior intensidade de empreendimentos e analisa a origem do capital investido, evidenciando dinâmicas públicas e privadas que moldaram a organização territorial da região.

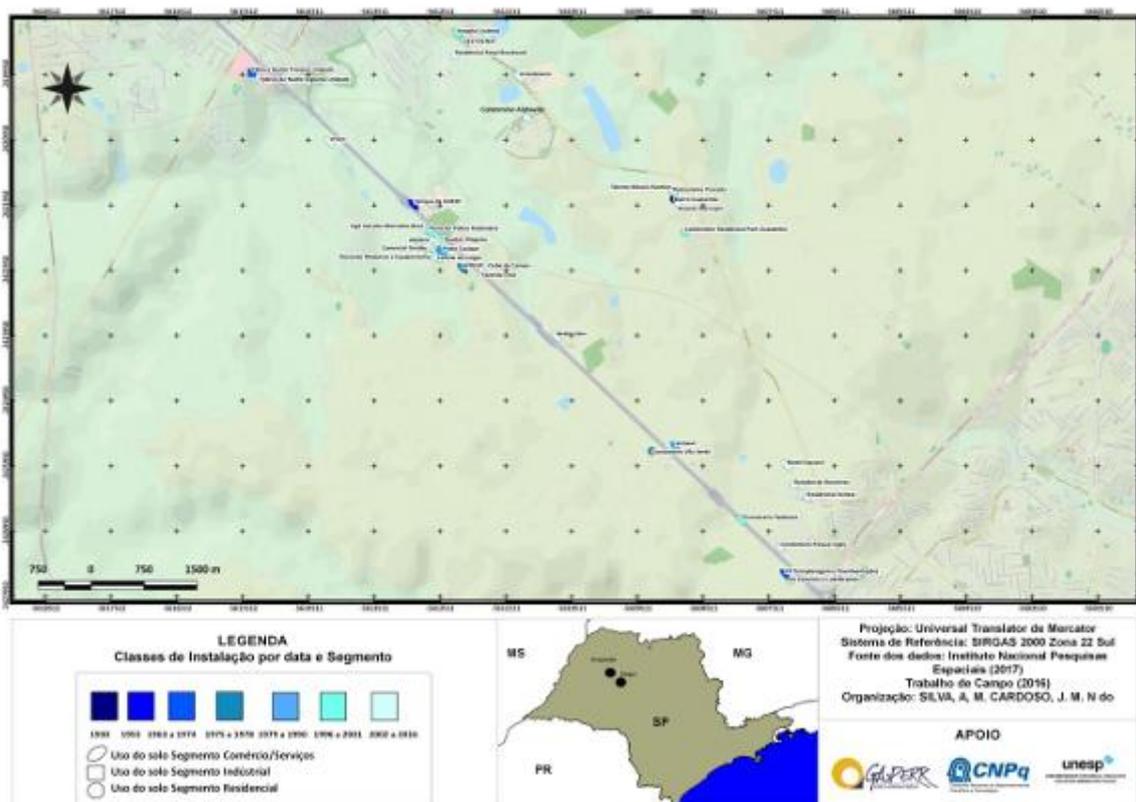
As conclusões do estudo contribuem para a interpretação das transformações espaciais em curso na Aglomeração Urbana de Araçatuba e Birigui, destacando como a infraestrutura viária tem sido elemento estruturante na formação de novos vetores de crescimento

Segundo Sposito (2004), a Aglomeração Urbana de Araçatuba–Birigui não apresenta continuidade territorial plena entre os municípios que a compõem, caracterizando-se por um modelo de articulação urbana descontínua. No entanto, conforme observa Silva (2017), a partir da década de 1990 houve um aumento significativo no número de empreendimentos implantados ao longo dos eixos viários que interligam os municípios de Araçatuba e Birigui, especialmente nas imediações das rodovias Marechal Rondon (SP-300) e Senador Teotônio Vilela. Esse movimento indica um processo de adensamento e expansão urbana gradual nessas áreas.

A localização dos empreendimentos encontra-se concentrada ao longo dos principais eixos rodoviários que conectam os municípios de Araçatuba e Birigui. NA **Figura 8** é possível visualizar o trecho da Rodovia Marechal Rondon (SP-300), situado mais a oeste, e, a leste desta, a Rodovia Senador Teotônio Vilela, além da distribuição espacial dos empreendimentos implantados ao longo dessas vias, evidenciando sua função estruturadora no processo de expansão urbana regional, Silva (2017).

Figura 8: Empreendimentos localizados no trecho da Rodovia Marechal Rondon e na rodovia Senador Teotônio Vilela.

Mapa 1: Empreendimentos localizados no trecho da Rodovia Marechal Rondon e na rodovia Senador Teotônio Vilela



Elaborado pelo autor e extraído de Silva (2017, p.14)

Fonte: trabalho de SILVA, Augusto Marques da, intitulado "Produção do Espaço Urbano – Uma Análise da Aglomeração Urbana de Araçatuba e Birigui".

De acordo com o estudo de Silva, Augusto Marques da, intitulado *"Produção do Espaço Urbano – Uma Análise da Aglomeração Urbana de Araçatuba e Birigui"*, observa-se uma diversificação significativa nos tipos de empreendimentos implantados ao longo dos eixos rodoviários que interligam os dois municípios. Entre os estabelecimentos presentes, destacam-se postos de combustíveis, concessionárias de caminhões, indústrias, restaurantes, lojas comerciais, campus universitários, empresas de autopeças e organizações ligadas ao setor agropecuário, como aquelas que atuam com melhoramento genético de animais.

Contudo, merece atenção o crescimento dos espaços residenciais fechados de médio e alto padrão, que evidenciam a valorização imobiliária desses eixos. Segundo Silva (2017), estão identificados sete empreendimentos residenciais fechados, sendo cinco localizados ao longo da Rodovia Senador Teotônio Vilela e dois na Rodovia Marechal Rondon (SP-300).

Os empreendimentos residenciais fechados localizados na Rodovia Senador Teotônio Vilela são: Residencial Veneza, Residencial Decolores, Residencial Park Guatambú, Alphaville Araçatuba e Royal Boulevard Premium Residence & Resort. Já na Rodovia Marechal Rondon, encontram-se os empreendimentos Vila Verde e Parque Inglês. Esse padrão de ocupação revela um processo de valorização imobiliária seletiva e indução da urbanização, direcionado por investimentos em infraestrutura e pela busca por áreas residenciais de alto padrão ao longo dos principais eixos de mobilidade regional (Silva, 2017).

Ambos os municípios apresentam também diversos empreendimentos residenciais fechados inseridos no interior da malha urbana consolidada.

De acordo com Silva (2017), a Rodovia Senador Teotônio Vilela apresenta uma predominância do uso comercial e de serviços na ocupação do solo, com sete dos treze empreendimentos identificados classificados nesse tipo de uso. No entanto, o autor destaca que os seis empreendimentos restantes são de natureza residencial, sendo cinco loteamentos fechados e um bairro residencial aberto, o que evidencia um certo equilíbrio funcional entre os usos comerciais e residenciais ao longo desse eixo.

No que se refere ao trecho da Rodovia Marechal Rondon (SP-300), Silva também aponta uma maior concentração de empreendimentos comerciais e de serviços, com dezenove dos vinte e três empreendimentos identificados pertencentes a essa categoria. Os quatro empreendimentos restantes correspondem a dois residenciais fechados e duas unidades industriais da empresa Nestlé, demonstrando uma predominância ainda mais acentuada do uso comercial e industrial nesse eixo.

Silva (2016), ao analisar a dinâmica territorial entre Araçatuba, Birigui e Guararapes, conclui — com base em autores como Sposito (2004) e Miyazaki (2013) — que essas cidades configuram uma aglomeração urbana não-metropolitana, com significativa influência sobre a porção noroeste do estado de São Paulo, especialmente por sua capacidade de ofertar serviços diversos e atrair residentes de municípios vizinhos. Embora Araçatuba e Birigui desempenhem papéis centrais na estrutura urbana regional, não apresentam continuidade física entre seus tecidos urbanos, conforme destaca Sposito (2004). Ainda assim, segundo Miyazaki (2013), essa aglomeração se consolida por meio da continuidade espacial funcional, ou seja, pela articulação territorial estabelecida a partir dos fluxos de pessoas, bens e serviços.

A análise de Silva (2016) aponta que, a partir da década de 1990, os eixos rodoviários que interligam Araçatuba e Birigui, notadamente as rodovias Marechal Rondon (SP-300) e Senador Teotônio Vilela, passaram a apresentar um aumento expressivo no número de empreendimentos implantados. Tais empreendimentos abrangem usos diversificados do solo, como comércio, serviços, indústria e residências fechadas. A presença desses empreendimentos tem ampliado os fluxos de circulação entre as cidades, reforçando a importância desses corredores viários como vetores estruturantes de integração regional.

13 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BIRIGUI (ACIB). Comércio e setor de serviços lideram atividades econômicas em Birigui. *ACIB*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acibirigui.com.br/noticias:comercio-e-setor-de-servicos-lideram-atividades-economicas-em-birigui>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC*. Disponível em: https://cnuc.mma.gov.br/relatorio_ucs. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS: relatório anual de 2021*. Brasília: Ministério das Cidades, 2022.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS: relatório anual de 2021*. Brasília: Ministério das Cidades, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). *Sistema de Cadastro de Imóveis Rurais (SICAR) – Estrutura fundiária*. Disponível em: <https://www.sicar.gov.br>. Acesso em: maio/2025.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Sistema de Informações sobre Unidades de Conservação - RPPN São Paulo*. Disponível em: <https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/SP/?nome=&proprietario=&municipio=1584>. Acesso em: maio 2025.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO TIETÊ. *Plano da Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê: Relatório I – Informações Básicas*. São Paulo: CBH-BT, 2016.

FECOMERCIO SP. Geração de empregos no varejo de Birigui (SP) cresce 36,3% em 2023. *FecomercioSP*, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/fecomerciosp-geracao-de-empregos-no-varejo-de-birigui-sp-cresce-36-3-em-2023>. Acesso em: maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Histórico: Birigui. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/birigui/historico> Acesso em: maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Catálogo de Publicações* - IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=450395>. Acesso em: maio 2025.

O Parque e a Cidade: análise do Parque Ecológico “Valdemar Salmeirão”, na cidade de Birigui/SP (ZANATELI; CONSTANTINO, 2023).

SILVA, Augusto Marques da. *Produção do espaço urbano – uma análise da aglomeração urbana de Araçatuba e Birigui*. Araçatuba, 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2016.

UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY (USGS). *Declividades do território brasileiro*. Washington, D.C., 2020. Disponível em: <https://www.usgs.gov/centers/eros/science/land-cover-change>. Acesso em: maio 2025.